

## O MAGNETISMO E AS LINHAS DE TRABALHO DA UMBANDA

Existem sete tipos de magnetismos, que são planetários e multidimensionais, e que são as sete individualizações do Regente Planetário, que é em si mesmo uma individualização de Deus, adaptada à Sua criação neste ponto do Seu Universo divino ( de Deus).

Nominamos esta individualização de Deus como divino Trono das Sete Encruzilhadas, pois ele reúne em si mesmo os sete aspectos (vibrações e essências) divinos (de Deus).

Destas sete individualizações, surgiram sete irradiações, que são os sete Tronos que formam a Coroa Divina ou o primeiro nível vibratório do divino Trono das Sete Encruzilhadas. E também surgiram a sete telas planetárias multidimensionais onde tudo o que acontece é refletido e chega ao "conhecimento" do " Logos" planetário.

- As sete telas são sete vibrações magnéticas
- Os sete Tronos são as sete irradiações energéticas essenciais

As telas e os Tronos têm o mesmo nome, pois as telas são as refletoras do Trono das Sete Encruzilhadas, e os Tronos são os seus irradiadores para o primeiro nível ou nível essencial.

Então temos:

Tela Cristalina	Trono Cristalino
Tela da Religiosidade	Trono da Fé
Tela Mineral	Trono Mineral
Tela da Concepção	Trono do Amor
Tela Vegetal	Trono Vegetal
Tela do Raciocínio	Trono do Conhecimento
Tela ígnea	Trono Ígneo
Tela da Razão	Trono da Justiça
Tela Eólica	Trono Eólico
Tela da Ordenação	Trono da Lei
Tela Telúrica	Trono Telúrico
Tela do Saber	Trono da Evolução
Tela Aquática	Trono Aquático
Tela da Criatividade	Trono da Geração

Estes Tronos projetam-se e dão origem a dois novos pólos magnéticos que são ocupados por divindades irradiadoras de suas qualidades essenciais.

+ PÓLO POSITIVO

Então temos:

Trono Essencial  
IRRADIAÇÃO NEUTRA  
- PÓLO NEGATIVO

O Trono projeta-se vibratoriamente e faz surgir dois pólos magnéticos já diferenciados em pólos: positivo e negativo, mas mantém uma irradiação neutra ou essencial, que traz em si qualidades essenciais do Trono que as irradiou.

Observem que o pólo positivo e o pólo negativo formam uma linha de forças eletromagnéticas que cruzam a irradiação neutra do Trono que originou o surgimento da linha que eles pontificam, pois estão assentados nos dois pólos regentes dela.

Esta projeção é a base de onde surgiu o símbolo sagrado "triangular".

Com isto em mente, saibam que a hierarquia divina, que rege o planeta e as suas dimensões, começa com o divino Trono das Sete Encruzilhadas, tem nos sete Tronos Essenciais o seu primeiro padrão e nível vibratório, ou sua coroa divina regente, e tem nos Tronos assentados nos dois pólos de cada uma das sete irradiações o seu terceiro nível ou padrão vibratório.

Os Tronos assentados nos pólos deste terceiro nível já são diferenciados e os identificamos como masculino e femininos; positivos e negativos; ativos e passivos; universais e cósmicos; irradiações contínuas e irradiações alternadas, etc.

Estes novos Tronos, na Umbanda, nós os nomeamos de "Orixás Naturais" (de natureza), pois já são diferenciados em sua natureza, qualidades, atributos e atribuições.

Mas nem todos são conhecidos porque não foram humanizados, isto é, não tiveram seus nomes divinos adaptados à forma humana que usamos para identificar uma divindade.

Os nomes dos Tronos não são aleatoriamente porque são mantrânicos, ou seja, são mantras ativadores de seus magnetismos, suas irradiações, suas energias, suas qualidades, seus atributos e suas atribuições... e de suas vibrações, que ressoam nas telas planetárias, dando início a atuações que só cessarão quando cessarem as causas da ação que os invocou.

Logo, estão certos os rabinos quando recomendam que não pronunciem em vão o nome de Deus.

Nós, os mestres da Luz, sabemos quais são os nomes dos Tronos e como pronunciá-los. Mas nos limitamos a escrever alguns, já deste terceiro nível vibratório e não ensinamos suas pronúncias mantrânicas, ou seus mantras, pois são proibidos. E se às vezes escrevemos alguns é porque fomos instruídos a tanto por quem de direito, certo?

Saibam que as sete projeções criam 14 pólos magnéticos que se projetam e criam novos pólos, em numero de 49 pólos positivos e 49 pólos negativos, criando o quarto nível vibratório, que é o nível dos Tronos Intermediários.

Este quarto nível projeta-se e surge o quinto nível vibratório. Este quinto nível é o dos Tronos Intermediadores.

Este quinto nível projeta-se e surge o sexto nível vibratório, cujo magnetismo é o mais próximo do nosso, que saem os orixás individuais dos médiuns, tanto os da Umbanda quanto os do Candomblé.

Ou de onde é que vocês pensam que saem tantos Oguns de Lei, Oguns Beira-mar, Oxuns, Xangôs, Iansãs, Omulus, Oxalás, que regem os médiuns?

É certo que todo médium tem o seu "santo". Mas estes santos entendam, são orixás que saem já do sexto nível vibratório das hierarquias divinas, que começam a surgir já no segundo nível vibratório. Sim quando o Trono da Fé irradiou-se, surgiram dois pólos diferenciados: um masculino e outro feminino; um irradiador e outro atrator; um positivo e outro negativo, etc.

E o mesmo aconteceu com os outros Tronos que, com suas irradiações, deram início ao surgimento de hierarquias distintas, mas voltadas para o mesmo objetivo: amparar a evolução dos seres, das criaturas e das espécies.

Saibam que estes orixás Intermediadores são os responsáveis pelas linhas de ação e de trabalho que atuam nos templos de Umbanda. É através delas que os espíritos que se reintegraram às hierarquias se manifestam durante os trabalhos espirituais usando nomes simbólicos que identificam a qual linha estão agregados.

Muitos desses Tronos Intermediadores são espíritos já ascensionados e hoje retornam para acelerar a evolução espiritual dos seus afins que ainda não concluíram o estágio encarnacionista ou ainda estão muito ligados ao plano material.

Estes Tronos Intermediadores criaram suas hierarquias de ação e trabalho, algumas já com vários milênios de idade, para melhor atuarem no astral junto dos espíritos, e no plano material junto às pessoas espalhadas nas muitas religiões.

No astral estas linhas de ação e trabalho assumem o nome de "ordens", e seus regentes ou diretores são os Orixás Intermediadores ou espíritos ascensionados que reassumiram seus graus de Tronos Intermediadores, os quais deixaram vagos quando encarnaram para, incorporados à corrente humana da evolução, auxiliarem seus afins no estágio humano da evolução.

Setenta por cento das linhas de ação e de trabalho do Ritual de Umbanda Sagrada são dirigidas por Tronos humanizados, ou seja, são Tronos que encarnaram, desenvolveram uma consciência e toda uma religiosidade humana e hoje estão aptos a entender o nosso comportamento, diferente, em vários aspectos, do comportamento dos seres encantados, que são seres que nunca encarnaram.

Os orixás Intermediários assentam estes Tronos humanizados à direita ou esquerda, abrem-lhes os mistérios dos regentes planetários e os religam com seus ancestrais. Depois os religam magnética, energética e vibratoriamente com um dos quatorze Orixás Naturais e este orixá os regerá através da irradiação vertical ou direta, direcionando-os, daí em diante, para onde o orixá intermediário que os assentou achar que são mais úteis aos espíritos humanos.

Saibam que estas ordens espirituais ou linhas de ação e de trabalho não são estáticas. Seu número nunca para de crescer, e sempre estão surgindo novas linhas dentro da Umbanda, pois as ordens astrais cresceram tanto no astral, que já têm condições de atuar também junto aos espíritos encarnados que lhes são afins, ou que a elas já pertenciam quando ainda viviam no astral aperfeiçoando seus conhecimentos. "Caboclo", "Preto-velho", "criança" e "exu", dentro do

ritual de Umbanda Sagrada , são graus simbólicos e indicam os campos de atuação dos espíritos.

- Caboclos atuam num campo
- Pretos-velhos atuam em outro campo
- Crianças atuam em outro mais
- Exu atua nos campos à esquerda dos médiuns

Por isso temos caboclos de Oxossi, Ogum, Xangô, Oxum, Yemanjá, etc. Estes espíritos são regidos pelo mistério "Guardião da Lei" . Já os Pretos-velhos de Oxossi, Xangô, Yemanjá, Nanã, Obaluaiyê, Omulú e Oxalá são regidos pelo mistério "Ancião". As crianças, de Oxum, Yemanjá, Iansã, Oxalá são regidas pelo mistério "Renovação". Os exus de todos os orixás são regidos pelo mistério "Executor da Lei".

No feminino, tudo se repete. Toda linha tem de ter bipolaridade em todos os sentidos, senão ela não é uma linha ativa, e sim passiva.

Elementos opostos criam todo um campo eletromagnético por onde fluem diversas energias que, aí sim, misturadas ou amalgamadas, fornecem as condições ideais para os seres irem se identificando com um ou outro elemento.

As linhas de Umbanda, em nível terra, nos mostram a perfeição do Criador em tudo o que cria, pois nas polarizações ou oposições vibratórias, energéticas, magnéticas, etc., os espíritos vão fortalecendo seus próprios magnetismos, vão ampliando sua capacidade individual e suas faculdades mentais, mas sempre balizados pelas oposições vibratórias, etc., já que, se se afastarem muito de suas linhas, os choques os impelirão a retornar a elas, caso queiram se reequilibrar e retomar a evolução espiritual.

As linhas de ação e de trabalho de Umbanda tem uma função excepcional justamente neste reequilíbrio das pessoas, pois os guias espirituais que atuam sob a irradiação dos seus regentes procuram reconduzir que os consulta de volta à sua linha de origem.

Eles instruem, esclarecem dúvidas, consolam os aflitos, devolvem a confiança aos descrentes e, quando recomendam ao consulente que faça uma oferenda a este ou àquele orixá, na verdade estão restabelecendo uma ligação ancestral ou recolocando o consulente sob a irradiação direta do seu regente ancestral.

Saibam que o Orixá Ancestral jamais deixa de irradiar a nenhum de seus filhos. Mas o filho que entra no ciclo reencarnacionista passa por um adormecimento mental e seu magnetismo original, que o mantém ligado ao seu ancestral, também é enfraquecido.

E isto acontece para beneficia-lo, pois só amortecendo a atração que sente pelo seu ancestral é que ele poderá ser atraído pelo magnetismo dos outros orixás com os quais desenvolverá novas faculdades, novos sentidos, novos dons e novos padrões ou tipos de magnetismos.

Saibam que no trabalho geral (consultas) todos os guias espirituais atuam visando amparar e acelerar a evolução dos espíritos e das pessoas que afluem aos centros de Umbanda nos dias de trabalho. Mas no

trabalho individual, um guia difere do outro, pois atuam em diferentes campos vibratórios, energéticos e magnéticos.

Uma Cabocla do Mar não atua no mesmo campo de um Caboclo do Fogo ou das Matas. Não mesmo!

Caboclas do Mar são regidas pelo Trono da Geração, que atua na criatividade, na maternidade e no amparo à vida. Um Caboclo do Fogo é regido pelo Trono da Justiça, que atua no equilíbrio, na razão e na manutenção da estabilidade emocional. Um Caboclo das Matas é regido pelo Trono do Conhecimento, que atua no raciocínio, no estímulo ao aprendizado, no crescimento interior através do autoconhecimento.

Com isto esclarecido, então temos as maternais Caboclas do Mar, despertando o amor fraterno, paterno e materno em quem as consulta. Temos os judiciosos Caboclos do Fogo aparando as arestas (imperfeições) e estimulando o senso de justiça e de equilíbrio em quem os consulta. Temos os doutrinadores Caboclos das Matas ensinando receitas, curando doenças, estimulando o aprendizado e orientando o raciocínio de quem os consulta.

Fraternidade, equilíbrio e aprendizado, eis o que estas três linhas de ação e de trabalho de Umbanda irradiam o tempo todo através dos espíritos que se integraram a elas para melhor auxiliarem a evolução de seus afins adormecidos na carne ou ainda menos evoluídos.

Cada linha de ação de trabalho de Umbanda responde por um nome simbólico que identifica qual é o Trono Ancestral que a rege, ou a quais ela está ligada.

Vamos a um exemplo: linha das Sete Pedreiras

O Próprio nome, Sete Pedreiras, já diz que ela atua nas Sete Linhas de Umbanda, ou nas sete vibrações originais, mas em nível de intermediário, pois temos tanto uma Iansã quanto um Xangô das Sete Pedreiras, etc.

Esta linha é regida pela quarta linha de Umbanda, que é a linha da Justiça, que é regida em seu pólo magnético passivo por Xangô e em seu pólo magnético ativo por Iansã.

Ele é masculino e passivo, ela é feminina e ativa.

Ele é fogo, ela é ar.

Ele é justiça, ela é a lei.

Ele se irradia em linha reta e em corrente contínua, ela se irradia em linha espiralada e em corrente alternada.

Nesta linha horizontal, pois é um nível vibratório, os caboclos são ativos e as caboclas são passivas. E o mesmo acontece na linha de nível negativo que lhe é oposta, onde os exus são ativos e as pombas-giras são passivas.

Ativo = incorporante.

Passivo = não incorporante

Como o próprio nome diz que é "sete", então tanto a orixá Iansã quanto o orixá Xangô Sete Pedreiras possuem orixás Intermediadores para as outras seis irradiações, vibrações e magnetismos. E com isto toda uma hierarquia nível intermediário se inicia e é sustentada por estes dois orixás, que são Tronos de quarto nível vibratório, mas que atuam em benefício dos sete Tronos Planetários, que são as sete individualizações do Trono das Sete Encruzilhadas.

(Texto extraído do livro "O Código de Umbanda" obra inspirada pelos Mestres de Luz: Sr Ogum Beira-Mar, Pai Benedito de Aruanda, Li-Mahi-An-Seri yê, Seiman Hamiser yê e Mestre Anaanda e psicografado por Rubens Saraceni.).

### **MAGNETISMO: OS PONTOS DE FORÇAS E OS SÍMBOLOS SAGRADOS**

O símbolo sagrado adotado por uma religião é um signo que identifica ou oculta qual dos sete Tronos Ancestrais está dando sustentação magnética, vibratória e energética a ela, certo?

Pois bem! Com isto em mente, vamos abordar alguns símbolos e compará-los com os magnetismos dos Tronos.

Saiba que "Tronos" é uma classe de divindades que têm no próprio nome (Trono) a sua identificação, porque são as divindades "assentadas" nos pólos magnéticos das linhas de forças e nas correntes eletromagnéticas. Um Trono é uma divindade efetivamente assentada num Trono Energético cujo magnetismo o distingue de todos os outros Tronos.

Regente vem de rei, aquele que rege, dirige, comanda, direciona, etc. Trono é o assento mais alto de uma hierarquia.

Logo, todas as divindades regentes estão assentadas em seus Tronos, de onde regem a evolução dos seres que se colocam sob o amparo de suas irradiações energia-magnéticas.

Anjos não são tronos, pois formam outra classe de divindades e atuam apenas mentalmente sobre os seres. Não são, portanto, divindades assentadas.

Já os "orixás" são Tronos porque são divindades assentadas em Tronos Energéticos, localizados nos pólos magnéticos das linhas de forças e das correntes eletromagnéticas.

Existem duas categorias de Tronos, os Tronos fixos e os Tronos móveis.

Os Tronos fixos estão assentados nos vórtices planetários multidimensionais e nunca se afastam deles. Já os Tronos Móveis absorvem em seus íntimos o Trono Energético onde se assentaram e o trazem em si mesmos, só o desdobrando ou exteriorizando em casos muitos especiais.

No Ritual de Umbanda Sagrada, quando se assenta o orixá de um médium, esta se criando no padrão vibratório material uma correspondência energética e um ponto magnético análogo ao que o orixá traz em si mesmo, embora seja um ponto de forças fixo e limitado à capacidade mental do médium e às suas necessidades mágicas.

Nunca o assentamento do orixá de um médium será mais forte do que seu poder mental. E nunca o médium terá mais recursos à sua disposição do que os que sua própria evolução já lhe facultou ou que ele já é capaz de ativar mentalmente. Sim, porque seria temerário o orixá de um médium conceder-lhe poderes maiores que os que ele já desenvolveu em seu mental nas suas muitas encarnações.

A limitação imposta aos médiuns visa contê-los em suas vaidades pessoais, e também preservar seu orixá "individual", que assim não fica exposto aos choques energéticos que acontecem sempre que seu poder é ativado por seu médium magista. Muitos sabem tão pouco sobre os orixás que não associaram "assentamento" com "Tronos" e com "pontos de forças"!

O fato é que os pontos de forças da natureza, tais como os conhecemos na Umbanda, são pontos de geração e ou irradiação de energias e altamente magnéticos.

Uma cachoeira gera energias;

Um rio irradia energias;

Uma árvore gera energias;

O mar gera energias;

As ondas descarregam as energias geradas pelo mar;

Uma pedreira gera energias;

Uma pedra irradia as energias geradas pela pedreira.

Bom, uma cachoeira é um ponto de forças natural e as energias que são geradas nas quedas da água energizam-na e a tornam irradiadora de energias "minerais-aquáticas".

Já as ondas do mar são irradiadoras de energias "aquáticas-cristalinas".

As cachoeiras do plano material possuem sua contraparte etérica no plano espiritual, ao qual também energizam, pois têm esta dupla função. Mas uma cachoeira tem campo vibratório cujo magnetismo é análogo ao do Trono Mineral ou Trono do Amor, que é a divindade natural (de natureza) que irradia energias que estimulam as uniões e as concepções nos seres.

E, porque o Trono do Amor (Oxum) possui uma hierarquia só sua, que o auxilia em todos níveis vibratórios, em todas as dimensões e em todos os estágios da evolução dos seres, então nada mais lógico do que ser cultuado num ponto de forças do plano material cujo magnetismo é análogo ao seu, ao do seu Trono Energético Planetário e a ponto de força planetário e multidimensional onde está assentado. E no plano material, este ponto de forças, localiza-se em todas as quedas d'água ou cachoeiras.

Logo, os altares naturais do Trono do Amor são as cachoeiras do plano material.

Já o Trono da Geração tem seu ponto de forças à beira-mar, que é onde as ondas se quebram e descarregam as energias aquáticas-cristalinas, que são as energias que dão sustentação à geração e à criatividade (de criação).

Quando dizem que a vida começou na "água", estão corretos até certo ponto. Mas não se deve esquecer de que nada existe para si só, ou isolado do resto da criação divina (de Deus) ou da natureza.

O Trono da Geração, quando se irradiou, fez surgir dois pólos magnéticos: um passivo e outro ativo.

O pólo magnético passivo tem um Trono masculino e outro feminino, que também possuem suas hierarquias, formadas por orixás ou Tronos Intermediários e Intermediadores.

Intermediário = em nível vibratório  
Intermediador = em subnível vibratório

O Trono feminino do pólo magnético passivo do Trono da Geração, na Umbanda, é a orixá Yemanjá, também conhecida como a "Mãe da Vida", porque a sua irradiação estimula nos seres o amor maternal sustentador da maternidade. Mas esta irradiação aquática também fecunda o raciocínio dos seres, tornando-os mais criativos.

Já o Trono masculino nunca foi humanizado ou manifestou-se de forma aberta ao plano material. E não é a divindade "Olokum" dos cultos africanos ou o Netuno da mitologia grega.

Olokum é um Trono Cósmico Intermediário do Trono ativo e masculino assentado no pólo magnético que surgiu com a irradiação projetada pelo Trono da Geração, conhecido nos magnos colégios astrais como "Nefas, a água da vida".

Portanto, quando ouvirem alguém ensinar que Olokum é o "Deus do mar", corrijam-no e expliquem-lhe que Olokum é o 2º Trono ou orixá cósmico (negativo) que se contrapõe à 2ª Yemanjá intermediária ou Yemanjá Mineral, com a qual forma uma linha de forças mistas ou aquática-mineral, e juntos formam a linha forças mistas da maternidade e do amor, pois se na linha da Geração ambos são regidos pelo Trono da Geração, na linha horizontal ela é regida por Oxum e ele é regido por Oxumaré.

Oxumaré é simbolizado pela Serpente Dã, a Serpente do Arco-íris.

Olokum é simbolizado pela Serpente do Mar, porque a irradiação magnética de Oxumaré, que passa pelo pólo magnético ocupado por ele, torna suas irradiações energéticas planas e ondeantes, tal como o deslocamento de uma serpente.

Por isto Olokum foi sincretizado, no passado, com a temível serpente marinha. Intuitivamente identificaram seu magnetismo com os movimentos das serpentes marinhas.

Já a 2ª Yemanjá é identificada com as ostras, pois é dentro de suas conchas que as pérolas são geradas.

- Oxum é a concepção (fecundação - "concha" mineral)
- Yemanjá é a geração (maternidade - "esponja" aquática)

Concha é sinônimo de útero, e esponja é sinônimo de placenta. Logo, concepção e geração são indissociáveis, pois sem uma a outra não acontece. E pérolas não seriam geradas por Yemanjá (água) se não existissem as conchas das ostras.

O simbolismo é bem visível, e alinha de caboclas Sete Conchas é regida na vertical pela 2ª Yemanjá e é regida na horizontal pela 2ª Oxum intermediária. Portanto, o campo preferencial das caboclas Sete Conchas é a gestação. Certo, filha de Fé que tem como mentora uma Cabocla Sete Conchas? Ou a sua mentora se "mineralizou" demais e prefere atuar na união dos casais, instruindo-os quanto à beleza do amor puro entre os seres de sexos opostos e da divindade do ato de unirem-se sob a irradiação dos divinos Tronos da Concepção e da Geração? Se sua cabocla de "frente" é uma Sete Conchas, observe que um destes dois campos é onde ela melhor atua, certo?

Bom, já viram como os símbolos e os nomes simbólicos vão surgindo, sempre em função do magnetismo que rege os Tronos. Estes estão assentados em pólos magnéticos que são influenciados tanto pelas irradiações horizontais (correntes eletromagnéticas condutoras de energias elementares).

Uma concha é o símbolo da 2ª Yemanjá intermediária e a serpente marinha é o símbolo de Olokum. A concha é energia mineral concentrada de Oxum, e a serpente é a energia mineral ondeante que o pólo de Olokum absorve junto com o magnetismo ondeante de Oxumaré.

Concha e serpente marinha são dois símbolos sagrados intermediários e quando os Guias de Lei os fixam em seus pontos riscados, estão afixando neles, por analogia, os magnetismos dos Tronos que regem os símbolos maiores, que no nosso exemplo são o Trono da Geração e o Trono do Amor.

Mas se quiserem outro exemplo, voltem ao capítulo em que mostramos os tipos de magnetismos dos orixás, e verão que o magnetismo cristalino é reto e em linhas paralelas, e que o mineral é coronal (de coração).

Aí, observem que o pólo magnético de Oxalá forma uma tela cruzada e que o pólo magnético de Oxum forma um coração irradiante. Então observem que na cruz do Cristianismo, a linha horizontal é mais curta do que a vertical e que se localiza um pouco acima do meio da linha vertical, e que o coração é outro dos símbolos do Cristo Jesus.

Observado isto saibam que Jesus Cristo, antes de encarnar, era (e ainda é) o 2º Oxalá Intermediário, que recebe, na vertical, as irradiações do Trono da Fé, e na horizontal, as irradiações do Trono do Amor. Cruz e coração, fé e amor. Eis os símbolos que mais distinguem nosso amado mestre Jesus, um Oxalá (cristalino) regido pelo amor (mineral).

Alguns tentaram afixar o peixe como o símbolo maior do Cristianismo, mas a cruz sacrificial se impôs, pois a fé se manifesta através das linhas retas que o Trono da Fé irradia sempre em linhas paralelas, tanto no sentido horizontal quanto no vertical. Portanto, a intuição

cristã afixou-se num símbolo mais afim com as vibrações de fé do divino Trono da Fé, que é uma das sete individualizações do Trono das Sete Encruzilhadas, que é uma individualização de Deus, que deu origem ao nosso planeta.

É difícil?

Claro que é. Afinal, só agora as raízes dos símbolos sagrados estão sendo mostradas ao plano material, e a partir de suas reais origens: os sete magnetismos planetários.

Observem bem os magnetismos dos orixás e verão neles os símbolos sagrados adaptados, intuitivamente, ao plano material, onde surgiram junto com as religiões que já cumpriram suas missões e já se recolheram. Ou simbolizam as que ainda estão cumprindo suas missões, pois toda religião é uma via de evolução que sempre conduz os seres para perto de suas origens, e de Quem os Criou: Deus!

Saibam que a irradiação de Oxumaré é ondeante e cintila as setes cores do arco-íris. E quem a vê fluindo tem a nítida impressão de estar vendo uma serpente multicolorida, ou a mitológica Serpente do Arco-íris. Portanto, correta é a lenda que descreve Oxumaré como o orixá que se sincretiza com a Serpente Dã.

(texto extraído do livro: "O Código de Umbanda" - obra inspirada pelos mestres de luz Sr. Ogum Beira Mar, Pai Benedito de Aruanda, Li-Mahi-An-Seri yê, Seiman Hamiser yê, Mestre Anaanda e psicografada por Rubens Saraceni).

#### **ELEMENTOS DE MAGIA**

Nós, mentores responsáveis pela linha do conhecimento do Ritual de Umbanda Sagrada, às vezes (muitas para ser franco) nos sentimos magoados com a falta de explicação acerca dos elementos de magia, pois ela é de competência dos pais e mães de Umbanda. Infelizmente, eles têm dedicado tão pouca atenção a esse assunto, que muitos Guias de Lei (espíritos atuantes na incorporação) sentem-se constrangidos quando têm de "receitar" certas obrigações aos consulentes das tendas onde atuam.

Sim, existe um descaso total nesse aspecto, e isso tem dado farta munição aos adversários religiosos da Umbanda, e mesmo do Candomblé, pois esse desconhecimento de causa pelos próprios médiuns os tem impedido de sustentarem suas próprias práticas mediúnicas, todas fundamentadas na movimentação de elementos mágicos ou magísticos.

Mágico = movimentação de energias

Magístico = ativação de processos mágicos

Quantos médiuns não desconhecem o próprio significado das velas coloridas que acendem aos seus orixás?

Quantos não desconhecem o porquê da queima de pólvora ou dos banhos de ervas ou de sal grosso?

Quantos fazem obrigações, mas intuitivamente, porque desconhecem seus reais fundamentos?

Quantos não cantam os "pontos", mas sem convicção ou vibração, só porque desconhecem seus fundamentos ocultos, seus poderes vibratórios e mágicos, e mesmo, seus valores rituais?

Quantos, ao fazerem um "despacho", não se sentem constrangidos, pois desconhecem o real significado e valor simbólico que eles têm pra quem os recebe?

São tantas perguntas semelhantes a estas que é melhor pararmos por aqui e comentarmos o que já temos, senão nosso livro irá virar uma enciclopédia. Mas seremos objetivos para não nos alongarmos demais nesse capítulo.

Vamos aos elementos rituais:

Normalmente uma oferenda contém vários elementos materiais que à primeira vista parecem não ter fundamento. Mas na verdade, todos têm e são facilmente explicáveis.

Frutas, velas, bebidas, flores, perfumes, fitas, comidas, etc., tudo obedece a uma ordem de procedimentos, todos afins a que se destinam. Senão, vejamos:

Frutos: são fontes de energias que têm várias aplicações no plano etérico. Cada fruta é uma condensação de energias que forma um composto energético que, se corretamente manipulado pelos espíritos, tornam-se plasmas astrais usados por eles até como reservas energéticas durante suas missões socorristas.

As frutas também servem como fontes de energias utilizadas do corpo energético dos espíritos, e como densificadoras dos corpos elementares dos seres encantados regidos pelos orixás e que atuam na dimensão espiritual, onde sofrem desgastes acentuados, pois estão atuando num meio etérico que não é o deles.

Para efeito de comparação, podemos recorrer aos trabalhadores que manipulam certos produtos químicos e precisam ingerir grandes quantidades de leite para desintoxicá-los ou aos que trabalham em fornalhas e precisam ingerir grandes quantidades de líquidos para se reidratarem. Sim, os encantados são seres que, quando fora das suas dimensões de origem sofrem fortes desgastes energéticos.

E esse mesmo desgaste sofre os espíritos que atuam como curadores, quando doam suas próprias energias aos enfermos, tanto os desencarnados quanto os encarnados.

É certo que para si só, um espírito ou um encantado não precisa de alimento algum, ou mesmo da luz de uma vela. Mas os que atuam nas esferas mais densas sofrem esgotamentos parecidos com os mineiros que trabalham em minas profundas. E os que atuam como curadores doam tanto de suas energias que muitos precisam descansar um pouco após socorros mais demorados junto aos enfermos.

Já escreveram tanto sobre Umbanda, Espiritismo, Candomblé, espiritualismo, etc., e, no entanto ensinam muito pouca ciência espiritual no que escrevem.

Bem, voltando ao nosso comentário, o fato é que as frutas têm muitas utilidades aos espíritos e aos seres encantados que atuam junto dos médiuns umbandistas.

Romã, mamão, manga, uva, abacaxi, laranja, jabuticaba, pitanga, etc., fornecem energias que podem ser armazenadas dentro de "frascos cristalinos" existentes no astral e que, depois de armazenadas, basta aos seus manipuladores lhes acrescentar uma energia mineral que o conteúdo do frasco transforma-se numa fonte irradiante, e inesgotável, de um poderoso plasma energético ao qual recorrerão para curar espíritos enfermos ou pessoas doentes sempre que precisarem.

Afinal, se fosse só para "comer" os frutos, para que um guia espiritual recomendaria ao seu médium uma trabalhosa oferenda? Seria mais prático ele comer na própria casa do médium ou ir a algum mercado, onde se fartaria de tantas frutas que neles existem, não é mesmo?

Só que ninguém atenta para isto: uma oferenda é um ato religioso realizado no ponto de forças de um orixá, que irá fornecer ao espírito que trabalha com o médium um de seus axés, utilizado de imediato, ou posteriormente, em trabalhos os mais diversos.

Uma oferenda obedece a todo um ritual magístico, que por isso mesmo, ou é feito religiosamente ou não passará de uma panacéia. Orixá algum admite panacéias em seus campos vibratórios e domínios energéticos (axés).

Reflitam sobre o que foi escrito porque a oferenda ritual seja ela como ou qual for, é um procedimento religioso. E tem de ser entendida e respeitada como tal, pois no lado oculto e invisível sempre há uma divindade que nela atuará diretamente, ou através de seus encantados ou de espíritos incorporados às suas hierarquias ativas.

Esse procedimento é correto, recomendável e fundamentado em preceitos religiosos. Só durante uma oferenda ritual os guardiões dos axés, após certificarem-se de que eles terão um uso amparado pela Lei Maior, os liberam para o uso particular dos espíritos atuantes nas tendas. Ou alguém acredita que os axés são liberados para uso profano?

Atentem bem para o que foi escrito aqui. Só um desconhecedor dos procedimentos ritualísticos desconhece o fundamento das oferendas rituais.

Afinal, para que um exu de Lei perderia seu tempo acompanhando todo o ritual de despacho de algumas garrafas de marafo na terra? Não seria mais lógico ir a uma destilaria e embriagar-se com os vapores etílicos, lá emanados em abundância?

Existe toda uma ciência divina nos processos ritualísticos, e um exu de Lei a conhece muito bem, além de saber manipular as energias que extrairá dos elementos materiais que lhe forem oferecidos.

Apenas uma advertência aos incautos de boa fé: já vimos frango assado em oferendas. Ou quem ofereceu nada entende de oferendas rituais ou está sendo enganado por algum quiumba muito astuto, pois frango assado não tem valor ritualístico, e muito menos magístico ou energético.

Até onde sabemos, só eguns (espíritos soltos no tempo) alimentam-se das emanções etéricas dos alimentos cozidos ou de uso na mesa das pessoas. Mas quem tem uma porção de eguns atuando disfarçados de exus de Lei, isso tem! Logo, que seus afins encarnados os alimente, certo?

Bem, o fato é que muitos exus, se exigem o sacrifício de uma ave (galo) ou de um animal de quatro patas (bode), no entanto assim procedem por causa da poderosa emanção energética que colherá durante o ritual, já que atua em níveis vibratórios muito mais densos que o do plano material. Existe todo um conhecimento a respeito, mas ele não está aberto a comentários, pois é ritual fechado.

As suas oferendas têm de obedecer a toda uma ritualística ou é melhor nada fazer. Além do mais, exu que vive pedindo despachos, ou está "pagando" dívidas pessoais ou não tem a força que faz seu médium crer que possui, pois exu assentado obedece aos mesmos procedimentos rituais dos orixás: nos dias de trabalho o médium tanto deve firmar o congá quanto a tronqueira onde o exu está assentado.

Assim tem procedido com todos os exus guardiões dos médiuns dirigentes de tendas, e assim devem proceder com os exus dos médiuns que o auxiliam: devem firmar sua esquerda na tronqueira do terreiro de seu pai ou mãe espiritual enquanto freqüentarem os trabalhos dirigidos por eles e sustentados no astral, tanto pelos orixás da casa quanto pelo exu guardião dela. Só procedendo assim, nenhum trabalho realizados pelos guias dos médiuns-auxiliares, refletirá sobre suas vidas pessoais.

Mas... quantos pais e mães de Umbanda têm uma tronqueira assentada corretamente, e com espaço suficiente para acomodar o assentamento de seus filhos e filhas de Fé? E a quantos deles isso foi ensinado por seus pais espirituais?

Dentro dos rituais, muitas coisas têm sido relevadas pelos orixás. Eles não imputam aos seus filhos o ônus de um procedimento errado, pois sabem que nada nesse sentido lhes foi ensinado no plano material.

Mas, se os dirigentes espirituais souberem e se dispuserem a ter uma tronqueira nesses moldes, sentirão de imediato como se fortaleceu a esquerda "geral" da tenda que dirige.

Sim, pois a partir do assentamento da esquerda de seus filhos espirituais, os exus guardiões deles, (não os exus de Lei-trabalho) passarão a dar cobertura direta aos seus médiuns, e com isso diminuirá em muito os problemas pessoais dos médiuns, e o amparo que têm de receber do exu guardião da tenda que freqüentam.

Isso é ciência, filhos de Fé!

Todo ritual ou procedimento ritualístico possui fundamentos pouco estudados pelos dirigentes espirituais, que vivem assoberbados com tantos pedidos de socorro e ajuda que recebem tanto de seus médiuns-auxiliares quanto dos freqüentadores das tendas que dirigem.

Saibam que vela é elemento magístico por excelência. Uma vela acendida pelos médiuns, ao redor do assentamento do exu guardião da tenda, mas aos seus próprios exus, de imediato ativam os mistérios

cósmicos guardados por eles, e os colocam à disposição dos protetores dos trabalhos que serão realizados.

Saibam que, se todo médium tem um orixá de mesmo grau que o do dirigente espiritual, eles também possuem um exu guardião com o mesmo grau que o do guardião da tronqueira. Mas assim como o orixá do dirigente atua num campo e os de seus médiuns atuam em outros, assim acontece com os exus guardiões deles.

Exu guardião não é o mesmo que exu de Lei, pois este é o exu incorporante que atua no nível terra dando consultas ou guardando os seus médiuns.

Já, os exus guardiões zelam mistérios cósmicos (negativos), e atuam em níveis vibratórios onde as energias ali existentes são poderosíssimas, e são manipuladas só por eles, os exus guardiões dos processos magísticos negativos ou cósmicos.

Muitos médiuns possuem em suas esquerdas exus com os nomes Tranca-Ruas, Marabô, Sete Encruzilhadas, Porteira, etc., mas estes exus são os que chamamos exus de Lei ou exus de trabalho no plano terra, e que são, todos eles, sustentados pelos exus guardiões dos mistérios, que também respondem por esses nomes simbólicos só para não se revelarem ao plano material.

Saibam que os orixás regentes das linhas de Umbanda, ao contrário do que dizem ou ensinam muitos livros de Umbanda, regem tanto a direita quanto a esquerda, pois nelas exu não é um elemento solto ou que atua livremente. Todos obedecem aos orixás.

Os orixás intermediários assentam à direita suas hierarquias positivas e à esquerda as hierarquias negativas, que na Umbanda formam as linhas de caboclos e exus, caboclas e bombo-giras, etc.

Nestes pólos estão assentados orixás ou espíritos ascencionados com grau de intermediadores, e que na Umbanda são chamados de Orixás Intermediadores.

Os que estão assentados à esquerda dos orixás intermediários assumem o grau de exus guardiões e regem hierarquias que assumem os nomes simbólicos com que seus membros se apresentam quando incorporam nos médiuns para realizarem trabalhos magísticos.

Assim, se o médium firma seu exu de trabalho na tronqueira do exu guardião do templo, este passa a contar com o auxílio velado do exu guardião do médium, que não pode ser assentado ali, pois é tronqueira de outro exu guardião com o mesmo grau hierárquico, já que ambos respondem aos orixás intermediários regentes das faixas vibratórias.

Existe todo um conhecimento ainda não aberto ao plano material sobre o mistério "Exu de Umbanda".

O que temos visto é pouco se comparado ao que é indispensável aos médiuns, pois tudo fica um tanto confuso em suas mentes por causa desse tabu que envolve os exus.

Saibam que exu precisa de seus elementos mágicos ou recursos energéticos. Tendo-os à mão, mas no plano material, melhor desempenha

suas funções de protetores cósmicos e de exus de Lei, de ação e reação cármica.

Assim, temos elementos energéticos de uso exclusivo dos espíritos que atuam através da esquerda dos médiuns e não devem temer o uso que darão a eles, pois os exus são regidos pela Lei e a respeitam muito mais do que os seus próprios médiuns.

Não vamos listar os elementos mágicos usados por eles, mas que são fundamentais, não tenham dúvidas!

(texto extraído do livro: "O Código de Umbanda" - obra inspirada pelos mestres de luz Sr. Ogum Beira Mar, Pai Benedito de Aruanda, Li-Mahi-An-Seri yê, Seiman Hamiser yê e Mestre Anaanda e psicografada por Rubens Sarraceni).

### **SINAIS OU SÍMBOLOS SAGRADOS**

Muitos têm escrito suas interpretações pessoais dos símbolos sagrados, mas a todos falta a ciência das linhas de forças sustentadoras das evoluções. Vamos interpretar alguns símbolos usados pelos guias de Umbanda quando riscam pontos cabalísticos firmadores de "trabalhos" ou anuladores de magias negativas.

Começemos pela estrela de cinco pontas, que é o símbolo sagrado identificador de todo um estágio da evolução regido pela linha de forças mistas Oxalá-Yemanjá, ou cristalina-aquática. Este estágio da evolução é natural (não reencarnacionista) e atrai naturalmente os seres ainda no 4º estágio da evolução. Cinco dimensões se fundem no 5º estágio da evolução, e por isso os orixás naturais deste estágio são chamados de pentaelementais ou pentagonais.

Esta dimensão, energeticamente superior à dimensão humana, tem dupla polaridade magnética e se um orixá "Estrela" a rege pelo alto e está assentado em seu pólo positivo, no entanto ele possui um par vibratório oposto dentro da mesma linha. Este seu par oposto é identificado também por uma estrela de cinco pontas, mas invertida, que significa que este orixá "Estrela Cósmica" é atrator, concentrador e sustentador dos seres pentaelementais que seguiram uma evolução cósmica ou negativa.

A estrela positiva é irradiante, multicolorida e suas energias são do padrão corrente-contínua. Esta é a "Estrela Guia", tão comentada e tão mal interpretada no plano material. E estrela invertida, negativa, possui magnetismo poderosíssimo que a torna atratora de todas as outras energias cósmicas e por ser cristalina e ígnea, nós a identificamos como sendo a "Estrela Rubra" ou "Estrela da Lei nas Trevas". Atentem para isto: a estrela está no "alto" e simboliza o 5º estágio natural (não encarnante) da evolução. Os seres naturais no 5º estágio são os últimos a ainda atuarem na dimensão humana. A partir do 6º estágio natural da evolução, os seres são direcionados ou para outras dimensões planetárias, onde atuarão como orixás intermediadores naturais, ou estagiarão em outras orbes planetárias. Portanto no 5º estágio estão os últimos seres encantados que ainda estão voltados para nós, os "espíritos humanos".

As interpretações dos símbolos sagrados, todas elas, têm sido pensadas unicamente sob a ótica do bem e do mal, tão comum a todos os pensadores humanos. Se, nas suas magias, usam uma estrela guia para simbolizar um poder, força ou energia divina, até aí estão próximos da verdade. Agora, quando riscam a estrela rubra e alegam que ali está fixado um símbolo diabólico, do mal ou das Trevas, estão completamente enganados.

Nós sabemos que a dimensão humana possui um "céu" e um "inferno". Nós sabemos que a dimensão humana possui um lado iluminado e um lado sem luz. A dimensão humana possui um pólo positivo (alto ou +) e um pólo negativo (embaixo ou -). Isto todas as outras dimensões possuem, mas apenas com estas classificações.

Lado positivo = luminoso, irradiante, universal e passivo.  
Lado negativo = escuro, sem cor, cósmico e ativo.

Para cima ascenderão os seres que forem irradiantes (positivos, magneticamente falando). Para baixo descerão os seres que forem concentradores (negativos, magneticamente falando).

Na interpretação humana os bons vão para o céu e os ruins vão para o inferno, certo?

- Errado! - respondemos nós- Para o céu vão os espíritos virtuosos e para o inferno vão os espíritos viciados. Espíritos virtuosos são consciencialmente racionais; espíritos viciados são consciencialmente emocionais.

No racional estão as vontades;

No emocional estão os desejos.

No racional está o equilíbrio mental;

No emocional esta o desequilíbrio mental.

No racional desenvolve-se um magnetismo positivo

No emocional desenvolve-se um magnetismo negativo.

O racional irradia energias (é doador);

O emocional absorve energias (é acumulador).

Estas definições ajudam a entender as duas estrelas simbolizadoras de pólos magnéticos de uma mesma dimensão e do 5º estágio da evolução natural (não encarnacionista).

Com isto em mente, então entendam que quando um guia espiritual risca uma estrela guia, ele está fixando dentro de um ponto cabalístico um padrão vibratório superior a qualquer um dos quatro padrões básicos dos processos mágicos ou energo-magnéticos (terra, água, fogo, ar). Seu padrão é o cristalino, que tanto dilui estes quatro elementos, quanto os anula ou os neutraliza, pois pode envolvê-los e paralisá-los.

E quando um exu de Lei risca em um ponto cabalístico uma estrela rubra, ele está afixando um padrão vibratório com o mesmo poder, mas relativo aos padrões vibratórios cósmicos dos elementos.

Reflitam bastante sobre isto, pois um tolo qualquer, num determinado momento da historia religiosa, vislumbrou os poderes divinos do sagrado símbolo da Estrela Guia e com sua pervertida mente humana logo imaginou que se a riscasse invertida, com certeza estaria submetendo ao seu poder mágico algum demônio infernal, ao qual daria suas "ordens".

Os tolos magistas não sabem interpretar corretamente um símbolo positivo, pois desconhecem suas origens, poderes e mistérios, e ainda se arvoram em "poderosos magos" movimentadores de magias negativas.

Saibam que todos os que riscam à torta e à direita os símbolos sagrados estão condenados a serem executados pela Lei que rege a ativação de poderes e forças celestiais.

Todos os que, a título de grandes magos iniciados, os riscam aleatoriamente (sem a expressa autorização de um guardião dos símbolos sagrados) estão correndo serio risco de ser atingidos pelas irradiações dele. Quanto aos que riscam os símbolos cósmicos ou negativos, mas também sagrados, pensando que estão escravizando um ser infernal, só estão afrontando a lei que rege as grafias mágicas.

Saibam que a origem, a fonte energética e o mistério celestial sustentador dos mistérios "Estrela Guia" e "Estrela Rubra" é um Trono Celestial que reverentemente nominamos de "Sagrado Ia-ór-is-ra-iim-yê", que é o regente celestial do 5º estágio da evolução natural, que se processa em paralelo com a nossa, que é o estágio da quintessenciação dos seres humanizados, ou seja, é o estágio de suas "cristificações", quando então assumem responsabilidades afins com os regentes planetários.

Os guardiões celestiais desta dimensão são todos os orixás intermediários cristalinos, sejam eles regidos pelo pólo positivo ocupado por Oxalá ou pelo pólo negativo ocupado por Oiá:

Oxalá é Trono da Fé.

Oiá é Trono do Tempo.

Aí tem a verdadeira origem do sagrado símbolo que é a estrela de cinco pontas ou Estrela Guia, assim como de seu par oposto, que é a Estrela Rubra, consumidora dos negativismos.

Portanto, cuidado quando alguém lhe ensinar que, riscando pontos cabalísticos aleatoriamente, solucionarão possíveis demandas espirituais ou anularão magias, ou dominarão à sua vontade e desejos os espíritos negativos.

Deixem os pontos riscados com os seus mentores ou guias chefes, pois eles sim, quando riscam um ponto, sabem o que estão fixando no plano material humano, mas que está assentado, sempre, em outra dimensão da vida. Afinal, "orixá" não é um espírito humano, mas sim regente das muitas dimensões da vida, a humana inclusive.

Todos os símbolos sagrados eram ensinados nos planos materiais e espiritual humano durante a era cristalina (mito Atlântida), mas a ciência que tratava deles foi recolhida após esta era, e nunca mais foi tratada de forma "aberta" pelos verdadeiros magos. Só a ensinavam

a discípulos da mais absoluta confiança que, jurando pela "lei do silêncio", procediam do mesmo modo com os discípulos, velando todo um conhecimento interdito ao plano material.

Observem o quão poderoso é um símbolo sagrado, pois a "Santa Cruz" sustenta o Cristianismo há dois milênios e nunca teve o seu poder diminuído ou abalado. Observem a estrela de cinco ou seis pontas, ou mesmo o castiçal de sete braços, que também nunca perderam suas forças ou seus poderes. Observem o triângulo sagrado e verão o mesmo poder e força. Observem a espada, a lança ou o escudo e perceberão nestes símbolos a força da Lei. Observem a "montanha" sagrada e verão o poder e a força da Justiça Divina. Observem na seta espiralada o poder e a força do Tempo.

Vejam nas sete cruzes os sete estágios da evolução, nas sete flechas, as sete direções, nas sete lanças, as sete vias evolutivas e nas sete estrelas os sete guardiões cristalinos que respondem aos guardiões celestiais da Coroa Regente Planetária.

Enfim, descubram nos nomes simbólicos de seus caboclos, caboclas, pretos e pretas-velhas, exus e pombas-giras, através de seus nomes "simbólicos" ou nomes regidos pelos símbolos a quais orixás eles estão ligados e a que pontos de forças da natureza recorrem durante seus trabalhos mágicos ou espirituais. Descubram que os nomes simbólicos ocultam mistérios sagrados regidos pelos símbolos, que trazem em si mesmos toda uma ciência divina por excelência.

Meditem, reflitam e raciocinem profundamente no porquê de seus mentores espirituais nada ensinarem sobre os pontos riscados, e no mais íntimo de suas consciências uma voz cristalina lhes dirá: "Se nada dizem ou ensinam é porque eu, o seu Regente Ancestral, os fiz jurar pela" lei do silêncio "que nada revelariam sobre a grafia mágica dos sagrados orixás, que mais do que simbolizadores são símbolos vivos e identificadores do Divino Criador".

Após ouvirem isto então entenderão o erro e a afronta que uns tolos travestidos de magos estão cometendo quando dizem "senhores" do mistério "Lei de Pemba". Perceberão que nunca ensinaram nada além de sinais ou signos há muito fixados no plano material por antigas religiões já adormecidas no plano material e que os deixaram em suas escritas religiosas.

Mesmo o tão polêmico "tridente" de exu é só uma grafia simbólica usada pelos guardiões cósmicos dos lados negativos dos pontos de forças regidos pelo mistério sagrado "La-mu-ba-yê".

Vocês sabem quem é o sagrado e cósmico Guardião Celestial "La-mu-ba-yê?". Não?

Então com que autoridade ousam ensinar sinais cabalísticos que ostentam a sua arma cósmica irradiadora ou absorvedora de energias negativas?

Vocês sabem o que significa um tridente apontando para alguma das sete "vias" positivas ou negativas?

Então vocês não são verdadeiros magos, mas tão somente magistas de efeitos tão duradouros quanto o tempo necessário para explodir suas

buchas de pólvora..., impressionando os tolos de boa-fé ou os necessitados de uma fé boa!

Falou-lhes o Senhor Ogum Beira-Mar, orixá regido pelo mistério que anima a sétima estrela (Yemanjá) do mistério celestial "Sete Estrelas" (Ia-ór-is-ra-iim-yê).

(texto extraído do livro: "O Código de Umbanda" - obra inspirada pelos mestres de luz Sr. Ogum Beira Mar, Pai Benedito de Aruanda, Li-Mahi-An-Seri yê, Seiman Hamiser yê e Mestre Anaanda e psicografada por Rubens Saraceni).

#### **A SEMEADURA DE UMA RELIGIÃO: OS ORIXÁS**

Muito se tem escrito sobre os sagrados orixás, e muito ainda terão de escrever, já que os orixás são mistérios divinos e, dependendo de quem os descreve, assumem as mais diversas feições. E, ainda que mantenham suas qualidades essenciais (de "essência") ou elementais (de "elemento"), no entanto cada um os descreve como os interpreta, entende ou idealiza.

As idealizações, ainda que sejam divergentes, são necessárias, pois, mais dias menos dias, uma delas se imporá em definitivo sobre todas as outras e, daí em diante, todos os umbandistas rezarão pela mesma cartilha. Mas enquanto isso não acontecer, não tenham dúvidas que continuarão os estímulos para que lancem idealizações, as mais próximas possíveis do nível consciencial da maioria dos adeptos de Umbanda.

Os próprios orixás regentes estimulam as idealizações pelos praticantes instrutores, pois ou alcançam uma concepção ideal ou os umbandistas nunca falarão a mesma língua. Lembre-se que a Umbanda é uma religião nova e neste seu primeiro século de vida tudo é experimental. Não pensem que os orixás sagrados estão alheios ao que ocorre, pois não estão.

Eles observam todas as idealizações humanas que tentam torná-los compreensível a todos os umbandistas e têm amparado os idealizadores, não negando a oportunidade de propagarem suas concepções acerca do mistério "Orixás".

Uns idealizadores são mais felizes e alcançam um número respeitável de adeptos. Mas outros, por causa das inúmeras dificuldades inerentes à missão de semeador de conhecimentos, logo desistem e decepcionam-se com a pouca acolhida aos seus escritos. Isto é assim mesmo e não pensem que com os idealizadores de outras religiões as coisas foram diferentes, pois não forem.

Para não irmos muito longe, saibam que o Cristianismo, em seu início, teve muitos idealizadores, e cada um descreveu Jesus Cristo segundo sua visão, concepção, entendimento e compreensão do mistério divino que ele era e é em si mesmo.

Não pensem que para os idealizadores do Cristianismo as coisas foram fáceis, pois eles também não conseguiam se impor sobre a maioria dos cristãos.

Tantos escreveram sobre Jesus Cristo, que foi preciso um concílio para que ordenassem a confusão reinante nos três primeiros séculos da era cristã.

Hoje é fácil para um cristão, ao folhear o Novo Testamento, visualizar um Jesus Cristo divino e humano ao mesmo tempo em que lê suas mensagens ou sermões. Mas será que ele era visualizado assim, facilmente, no início do Cristianismo? É claro que não! O que sustentou a nascente religião foram os prodígios e os fenômenos religiosos (conversões e milagres) que ocorreram por toda parte, e sempre em nome de Jesus Cristo.

Prodígios e fenômenos são as chaves de toda semente religiosa e com a Umbanda não seria diferente, pois eles acontecem a todo instante por todo o Brasil e surpreendem os descrentes, os ateus, os zombeteiros e até... os fiéis umbandistas, já acostumados a eles nos seus trabalhos rituais.

Saibam que, em se tratando de coisas divinas, os prodígios e os fenômenos são coisas comuns e acontecem em todas as religiões, pois só assim o senso comum cede lugar à fé e permite que toda uma vida desregrada seja reordenada e colocada na senda luminosa da evolução espiritual e consciencial.

Afinal, de nada adianta só a teoria sobre os orixás, se as práticas religiosas realizadas em seus nomes não suplantarem o senso comum arraigado como "normal", religiosamente falando.

Neste aspecto, a Umbanda tem sido pródiga, pois os prodígios de alguns médiuns e os fenômenos realizados pelos mentores espirituais provam a todos que, por trás do visível está o invisível (Deus).

E, se fôssemos listar os prodígios e fenômenos, nunca terminariam porque estão se renovando a todo instante em lugares distantes, e sem qualquer ligação material entre si. Mas se assim é, é porque assim acontece com todas as sementes religiosas.

Alguns médiuns mais afoitos endeusam quem realiza prodígios e não entendem que o correto seria meditar no porquê deles estarem acontecendo. Não percebem que os prodígios visam dar provas concretas dos mistérios ocultos regidos pelos sagrados orixás e que estes visam fornecer meios mais "terra" para a propagação horizontal da religião umbandista.

A Umbanda ainda é muito recente para prescindir dos prodígios e dos fenômenos. E nós esperamos que nunca os dispense, pois as pessoas mais descrentes ou arredias só se convencem da existência dos poderes divinos quando se deparam com os prodígios realizados pelos médiuns. Aí sim, deixam de lado o senso comum, despertam para a fé e dedicam parte do tempo à religião.

A Umbanda é nova e talvez daqui a uns três séculos os seus dirigentes se reúnam e, tendo muitas idealizações sobre suas mesas, optem por uma que mais fale aos corações dos umbandistas de então.

E porque três séculos demoram para passar, e porque as idealizações existentes até o momento são muito "pessoais", então vamos colocar a

nossa à disposição para análise e, quem sabe, ela possa ser adotada, no todo ou em parte, quando forem comentar nossa religião.

Mas não esqueçam que, se os primeiros cristãos são vistos como exemplo a ser cultivado no campo religioso do Cristianismo, pelo seu desprendimento, fé inabalável e tenacidade na defesa da religião que adotaram, vocês, os umbandistas de hoje, serão vistos, no futuro, pela forma que se portarem diante das dificuldades que esta nova religião está encontrando, já que ela é combatida pelas mais velhas com todas as armas, recursos e truculências que tem à disposição. Afinal, os romanos tinham o circo onde atiravam os cristãos de então aos leões. Os neocristãos de hoje tem à disposição a televisão, onde atiram os umbandistas às hienas mercadoras da fé em Jesus Cristo.

Ou não é verdade que aqueles mercadores de fé, travestidos em "bispos", divertem-se à custa dos humildes umbandistas, colocados a todo instante diante de inúmeras dificuldades econômicas para levarem adiante, e com dignidade, amor e respeito, a fé nos sagrados orixás, enquanto eles se locupletam à custa do desespero e da aflição de pessoas humildes e de boa fé, que acorrem aos seus templos movidos pelas promessas miraculosas de enriquecimento rápido à custa de um tal "Desafio a Deus?".

Quem em sã consciência ousaria colocar as questões de fé e religiosidade nesses termos, senão as mesmas hienas famintas que afluíam ao circo romano em busca de prazer? Quem, em sã consciência, ousaria colocar a religiosidade diante de Deus como uma prova de enriquecimento material, senão mercadores da fé? Quem, senão apóstatas, ousariam levantar a Bíblia Sagrada e desafiar Deus a enriquecê-los, se nesta mesma Bíblia estão escritas, com o fogo da Fé, o sangue da Vida e as lágrimas dos humildes, as santificadas palavras de Jesus Cristo: "É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico (materialista) entrar no reino do céu". Quem, senão os mercadores do templo, ousariam subverter a pregação de Cristo ao rico, conclamando-o a deixar tudo para trás, inclusive sua ambição, luxúria e apego aos bens materiais, pois só assim poderia segui-lo e conquistar um lugar à direita de Deus Pai?

Irmãos umbandistas, tudo se repete em religião. E, se bem já disse alguém quando disse que da primeira vez é uma tragédia, mas da segunda é uma comédia, então tudo está se repetindo, pois os primeiros cristãos eram lançados aos leões nos circos romanos, já os primeiros umbandistas, que somos nós, estamos sendo lançados às hienas da televisão... dos mercadores do templo, expulsos por Jesus a dois mil anos atrás, mas que, travestidos de neocristãos, estão, até isso, desafiando Deus a enriquecê-los!!!

Que Deus se apiede do espírito destes vis mercadores que envergonham o próprio Jesus Cristo, pois usam de seu santo nome para locupletarem-se à custa do sofrimento humano diante de tantas injustiças sociais, que não são menores do que as que se abatiam sobre a sofrida plebe romana.

Irmãos em Oxalá atentem bem para o que acabamos de externar e fortaleçam sua fé, pois os sagrados orixás são eternos e vocês os estão renovando no meio humano, e renovando a fé e a religiosidade de milhões de irmãos desencantados com as religiões mais velhas e que

estão tão comprometidas com o atual estado de coisa, que não conseguem, com os recursos da fé, alterar as injustiças sociais ou despertar a religiosidade no coração de seus fiéis atuais.

Tenham consciência do momento atual de sua religião e portem-se à altura do que de vocês esperam os sagrados orixás, já renovados no Ritual de Umbanda Sagrada. E, creiam, daqui a alguns séculos as hienas terão se calado, pois terão encontrado a resposta de Deus a seus desafios.

Mas até que isso aconteça, fortaleçam sua fé no amor aos sagrados orixás, pois eles são as divindades regentes desse nosso abençoado planeta. E, se são chamados de "encantados" é porque encantam quem a eles se consagra e não se deixa abater pelas críticas sofridas, pelas zombarias achacadas ou pela falta de uma literatura umbandista mais incisiva para o momento atual e mais esclarecedora acerca dos mistérios divinos que são os orixás.

Correspondam ao momento atual de sua religião e, no futuro, quando todos rezarem por uma mesma cartilha, aí se realizarão e dirão: "Meus amados orixás, valeu a pena minha tenacidade, resignação, humildade, amor e fé, pois minha religião prosperou entre os homens!".

Saravá, meus orixás! Saravá, irmãos em Oxalá!

(texto extraído do livro "O Código de Umbanda" - obra inspirada pelos Mestres de Luz: Sr. Ogum Beira-Mar, Pai Benedito de Aruanda, Seiman Hamiser yê, Li- Ma - Hi- An-Se -Hi yê , Mestre Anaanda e psicografado por Rubens Saraceni).

## **OS SÍMBOLOS MÁGICOS**

Sempre que alguém deseja penetrar nos mistérios, depara-se com uma barreira, uma defesa, que se aparentemente tudo revela, no entanto tudo oculta. São símbolos sagrados!

Uma cruz encerra em si mesma tantas interpretações quantas conseguirmos formular.

Uma estrela comporta tantas analogias que nada lhe escapa.

Um duplo triângulo entrelaçado fascina tanto, que nos é impossível escaparmos de suas influências.

Uma espada nos lança num confronto com nosso íntimo sobre as nossas mais convictas crenças, certezas e concepções.

Uma balança tem o poder de lançar-nos na maior das dúvidas: estou certo ou errado?

É claro que aí são apresentados como símbolos arquétipos que encerram em si mesmos poderes, qualidades, atributos e atribuições supra-humanas e que por isso mesmo nos atraem, envolvem e nos conduzem através dos encantos, magias e mistérios da criação.

O grande enigma de sempre, e que tanto incomoda os pensadores, é a

natureza de Deus. Mas se ela é inalcançável, no entanto podemos senti-la caso nos coloquemos sob a influência de um símbolo sagrado.

Ou não é assim que acontece? Um cristão, budista, espírita, pode estudar a religião islâmica que nunca conseguirá tocar em seus mistérios mais ocultos e muito menos sentir a magnífica e divina irradiação que o luminoso quarto crescente traz encerrado em si mesmo, mas só é sensível àqueles que se colocam conscientemente e religiosamente sob a sua influência.

Toda uma religião e seus mistérios divinos estão sintetizados "simbolicamente" numa das fases da lua: o quarto crescente!

Para um islamita, este símbolo encerra uma lei revelada, e ao mesmo tempo revela toda uma lei. E mais não precisa ser acrescentado ao seu sagrado quarto crescente, pois em si mesmo seu símbolo sagrado a ele tudo revela bastando para tanto que se coloque sob a sua irradiação divina.

Esta é uma interpretação, um cristão pode dar uma relação à sua cruz sagrada. E um judeu tem a sua estrela de seis pontas a ampará-lo onde quer que esteja. Por isto, na Tradição, o estudo dos símbolos sagrados nos atrai tanto: eles encerram e ocultam mistérios sequer imaginados por nós! Na Tradição, o estudo dos símbolos sagrados é fonte inesgotável de conhecimentos dos mistérios, divinos por natureza e sagrados por suas excelências divinas.

Jamais, por mais que os estudemos, conseguiremos esgotar os mistérios por trás dos símbolos sagrados. E, se assim é, é porque eles são, ao mesmo tempo, chaves e portas para infinitos vestíbulos totalmente ocupados por mistérios da criação, que têm por função nos conduzir ao "interior" de Deus.

Nós, atualmente, temos símbolos sagrados novos ou recentes, que sustentam a fé e a religiosidade de toda a humanidade.

Temos a cruz, a estrela de seis pontas, o ying e yang.. e mais alguns para não nos aprofundarmos muito, que atendem a todas as necessidades imediatas da humanidade no seu atual estágio cultural e evolutivo.

Mas no passado longínquo tivemos outros símbolos, também sagrados, e que ainda encerram e ocultam em si mesmos todos os mistérios da criação.

Vamos a alguns deles:

- a cruz gamada.
- a estrela de cinco pontas.
- a serpente do arco-íris.
- a pirâmide eqüilátera.
- o triângulo eqüilátero.
- o círculo quadriculado.
- a cobra-coral.
- a serpente dourada.
- as sete luas.

Fiquemos só com estes símbolos, senão abordaremos religiões pertencentes

a outras eras, tão antigas quanto improváveis no plano material devido ao imenso lapso de tempo já existente.

(texto extraído do livro: "O Código de Umbanda" - obra inspirada pelos mestres de luz Sr. Ogum Beira Mar, Pai Benedito de Aruanda, Li-Mahi-An-Seri yê, Seiman Hamiser yê e Mestre Anaanda e psicografada por Rubens Saraceni).

#### O Médiun de Umbanda

O médiun de Umbanda, ainda que muitos não o valorize, é o ponto chave do ritual de Umbanda no plano material.

E por sê-lo, deve merecer dos filhos de Fé já maduros (iniciados) toda atenção, carinho e respeito quando adentram no espaço interno das tendas, pois é mais um filho da Umbanda que é "dado" à luz. E tal como quando a generosa mãe dá à luz mais um filho, onde tanto o pai quanto os irmãos se acercam do recém-nascido e o cobrem de bênçãos, amor, carinho e... compreensão para com seus choros, o novo filho de Fé ainda é uma criança que veio à luz e precisa de amparo e todos os cuidados devido à sua ainda frágil constituição íntima e emocional.

Do lado espiritual, todo o apoio lhe é dado, pois nós, os espíritos guias deles, sabemos que este é o período em que mais frágil se sente um ser que traz a mediunidade.

Para um médiun iniciante, este é um momento único em sua vida, e também um período de transição, onde todos os seus valores religiosos anteriores de nada lhe valem, pois outros valores lhe estão sendo apresentados.

Para todos os seres humanos este é um período extremamente delicado em suas vidas. E não são poucos os médiuns que se decepcionam com a falta de compreensão para com sua fragilidade diante do novo e do ainda desconhecido.

É tão comum uma pessoa dotada de forte mediunidade e de grandes medos, ser vista como "fraca" de cabeça pelos já "tarimbados" médiuns. Mas estes não param para pensar um pouco no que realmente incomoda o novo irmão e, com isto, o Ritual de Umbanda Sagrada vê mais um dos seus recém-nascidos filhos perecer na maior angustia, e socorre-se a outros rituais que primam pela ignorância do mundo espiritual e sufocam nos seus fieis, seus mais elementares dons naturais.

Muitos apregoam que tantos e tantos brasileiros são umbandista, e que isto demonstra o vigor da religião umbandista. Mas, infelizmente, isto não é verdade, e só serve para diminuir o que poderia ser uma grande verdade.

Vários milhões de brasileiros já assumiram suas mediunidades por completo e são médiuns praticantes, que incorporam regularmente seus guias dentro das tendas onde trabalham, ou nas suas reuniões mais íntimas em suas próprias casas.

Mas alguns milhões de filhos de Fé com um potencial mediúnico magnífico já foram perdidos para outros rituais, porque os diretores das tendas não deram a devida atenção ao "fator médium" do ritual de Umbanda, assim como não atentaram para o fato de que aqueles que lhes são apresentados pelos guias zeladores dos novos médiuns, se lhes são enviados, o são pelo próprio espírito universal e universalista que anima a Umbanda Sagrada, e que é o seu espírito religioso, que no lado espiritual tem meios sutis de atuar sobre um filho de Fé, mas no lado material depende fundamentalmente dos pais e mães no Santo, animadores materiais desse corpo invisível, mas ativo e totalmente religioso.

É tão comum vermos médiuns já "iniciados" que não tem a menor noção da existência desse corpo religioso umbandista que se move através do plasma universal que é Deus, é fé e é religiosidade. "Eu sou filho de tal orixá...", e pronto! Sua fé acaba a partir daí, e sua ligação com este plasma divinizado numa religião fica restrito a isto: "Eu sou filho de tal orixá".

Incorpora seus guias, estes trabalham, e maravilhosamente, pois estão em comunhão total com este espírito ativo que é o corpo religioso umbandista, corpo este que assume a forma de orixás ou de seus pontos de forças, mas que não deixam de irradiar essa energia divina chamada "Fé".

O ritual é aberto a todas as manifestações, mas o lado material ( médiuns) tem de ser esclarecido de que as manifestações só acontecem por causa desse espírito religioso invisível conhecido por Ritual de Umbanda Sagrada, e que fora dele não há manifestações, mas tão somente possessões espirituais.

É este espírito invisível que sustenta todas as manifestações, quando em nome da Umbanda Sagrada são realizados.

Houve um tempo em que os orixás foram sincretizados com santos católicos, pois aí a concretização do ritual aconteceria. As imagens "mascaravam" a verdade oculta e as perseguições religiosas, políticas e policiais foram abrandadas.

Mas, atualmente, isto já não é preciso como meio de expansão da Umbanda Sagrada. Hoje já existe liberdade suficiente para que todos digam abertamente: "Sou um filho de Fé, sou um filho de Umbanda!".

Mas para que isso possa ser realmente dito, é chegado o tempo de a Umbanda deixar de perder seus filhos recém-nascidos para religiões que ainda recorrem a princípios medievais, quando não obscurantistas.

Há de ser criada uma forte linha de fé doutrinadora dos sentimentos religiosos dos filhos de Fé, pois só assim a Umbanda Sagrada sairá do interior das tendas e dos lares e abarcará, num movimento abrangente e envolvente, os milhões de irmãos que afluem às tendas ou aos médiuns à procura de uma palavra de consolo, conforto ou esclarecimento.

É chegado o momento de todos os médiuns, diretores espirituais, dirigentes espirituais e pais e mães no Santo, imprimirem aos seus trabalhos mais uma vertente da Umbanda Sagrada: a doutrinação dos

irmãos e irmãs que afluem às tendas nos dias de trabalho.

É preciso uma conscientização dos pais e mães no Santo de que os necessitados, os aflitos, os carentes afluirão não só às tendas de Umbanda, mas também a todas as outras portas abertas onde há uma promessa, um vislumbre de socorro imediato. Mas só aquelas portas que, a par do socorro imediato, oferecerem uma luz para toda a vida, alcançarão seu real objetivo, pois a par do imediato também oferecem o bem duradouro, que é a fé forte numa religião. E a Umbanda Sagrada é uma religião!

Por isso ela tem de sair das tendas e conquistar corações dos que a ela afluem nos dias de trabalho, e conquistar o respeito e a confiança de todos os cidadãos no seu trabalho de doutrinação e salvação de almas.

Nós temos acompanhado com carinho e atenção os irmãos umbandistas que têm oferecido a maior parte de suas vidas a esta necessidade da religião umbandista - abençoados são estes verdadeiros filhos de Umbanda, mas temos acompanhado a vida de todos os pais e mães no Santo e temos visto que bloqueiam a si próprios e às suas potencialidades doutrinadoras dentro da Umbanda Sagrada, quando limitam a si e sua religião aos trabalhos dentro de suas tendas, quando os seus guias incorporam e ... trabalham.

Limitam-se só a isto e limitam à própria religião umbandista, pois não concedem a si próprios as qualidades que seus orixás lhes mostram que são possuidores. Muitos filhos de Fé, movidos de nobres e dignificantes intenções, buscam nas línguas a explicação do termo "Umbanda". Alguns chegam a mergulhar no passado ancestral em busca do real significado desta palavra.

Nada a opor de nossa parte, mas melhor fariam e mais louvável aos olhos dos orixás seriam seus esforços, caso já tivessem atinado com o real e verdadeiro sentido do termo "Umbanda".

Umbanda significa: o sacerdócio em si mesmo, na m'banda, no médium que sabe lidar tanto com os espíritos quanto com a natureza humana. Umbanda é o portador das qualidades, atributos e atribuições que lhe são conferidas pelos Senhores da natureza; os orixás! Umbanda é o veículo de comunicação entre os espíritos e os encarnados, e só um Umbanda está apto a incorporar tanto os do Alto, quanto os do Embaixo, assim como os do Meio, pois ele é, em si mesmo, um templo.

- Umbanda é sinônimo de poder ativo.
- Umbanda é sinônimo de curador.
- Umbanda é sinônimo de conselheiro.
- Umbanda é sinônimo de intermediador.
- Umbanda é sinônimo de filho de Fé.
- Umbanda é sinônimo de sacerdote.
- Umbanda é a religiosidade do religioso.

Umbanda é o veículo, pois trazem em si os dons naturais, pelos quais os encantados da natureza falam aos espíritos humanos encarnados.

Umbanda é o sacerdote atuante, que traz em si todos os recursos dos templos de tijolo, pedras ou concreto armado.

Umbanda é o mais belo dos templos, onde Deus mais aprecia ser manifestado, ou mesmo onde mais aprecia estar: no íntimo do ser humano.

Umbandas foram os primeiros espíritos dos sacerdotes, que aos poucos foram criando para si, no íntimo dos médiuns filhos de Santo já preparados para recebe-los, uma linha tão poderosa, mas tão poderosa que realizavam curas milagrosas nos freqüentadores dos terreiros de "macumba".

Umbandas eram os caboclos índios que dominavam os quiumbas e libertavam os espíritos encarnados de obsessores vingativos e perseguidores.

Umbandas eram os pretos-velhos que baixavam nas "mesas brancas" e faziam revelações que não só deixavam admirados quem os ouviam, mas encantavam também.

Umbandas eram os exus e pombas-giras brincalhões, debochados e francos, tanto quanto os encarnados, pois falavam a estes de igual para igual, e com isso iam rompendo o temor dos filhos de Santo para com seus "santos".

Umbanda era o início do rompimento da casca grossa da ritualia de culto aos eguns (os sacerdotes) já no outro lado da vida.

Umbanda o sacerdócio; embanda, o chefe do culto; Umbanda, o ritual aberto do culto dos ancestrais.

Umbanda, onde na banda do "Um", mais um todos nós somos, pois tudo o que nos cerca, através de nós pode se manifestar.

Umbanda, na banda do "Um" , um todos são e sempre serão, desde que limpem seus templos íntimos dos tabus a respeitos dos orixás e os absorvam através da luz divina que irradiam seus mistérios. Daí em diante, serão todos "mais um", plenos portadores dos mistérios dos orixás.

Na Umbanda, o médium não é esvaziado, mas tão somente enriquecido com a riqueza espiritual de todos os orixás.

Umbanda provém de "m'banda", o sacerdote, o curador.

Umbanda é sacerdócio na mais completa acepção da palavra, pois coloca o médium na posição de "doador" das qualidades de seus orixás, que impossibilitados de falarem diretamente ao povo, falam a partir de seus templos humanos: os filhos de Fé!

Despertem para esta verdade, pais e mês de Santo! Olhem para todos os que chegam até vocês, não como seres perturbados, mas sim como irmãos em Oxalá que desejam dar "passagem" às forças da natureza que lhes chegam, mas encontram seus templos (mediunidade) ocupados por escolhos inculcados neles, através de séculos e séculos que estiveram afastados de seus ancestrais orixás. Não inculquem mais escolhos dizendo a eles que tem orixá brigando pela cabeça deles, ou que exu está cobrando alguma coisa.

Tratem os filhos que Olorum, o Incriado, lhes envia com o mesmo amor, carinho e cuidados que devotam a seus filhos encarnados.

Cuidem deles; transmitam a eles amor aos orixás, pois orixá é o amor do Criador às Suas criaturas.

Ensinem-lhes que, na lei de Oxalá, ninguém é superior a ninguém, pois na banda do "Um", mais um todos são.

Mostrem-lhes que orixá é um santo, mas é mais do que isso: orixá é a natureza divina se manifestando de forma humana, para os espíritos humanos.

Não percam tempo tentando contar lendas do tempo de cativo, quando irmãos de cultos diferentes, raças diferentes e formações as mais diversas possíveis, eram reunidos numa só senzala e evitavam a mistura dos orixás com medo de perderem seus últimos vestígios humanos: seus "santos" de cabeça e de fé. O tempo da escravidão já é passado e Umbanda é liberdade de manifestação dos orixás através dos seus veículos naturais; os médiuns.

Ensinem-lhes que, se estão aptos a incorporarem o "seu" pai de cabeça, também estão aptos a serem as moradas de todos os outros "pais", pois orixá é antes de qualquer coisa e acima de tudo, isto: senhora da cabeça. é senhor da coroa luminosa que paira em torno do mental purificado do filho de Fé já liberto dos escolhos que o mantinham acorrentado e escravizado a tabus e dogmas religiosos, que antes de tudo visavam impedi-lo de ser mais um na banda do "Um", e mantê-lo na eterna dependência da vontade dos carnais senhores dos cultos ao Criador, onde um é o pastor e os restantes, só rebanho, ovelhas mesmo!

Digam que na banda do "Um", o rebanho é composto só de pastores, pois "Umbanda" é sacerdócio.

Esclareçam ao filho recém-chegado que se sente incomodado, que isto não é nada ruim, pois há todo um santuário aprisionado em seu íntimo que está tentando explodir através de sua mediunidade magnífica. Conversem demoradamente com ele e procurem mostrar-lhe que Umbanda não é a panacéia para todos os males do corpo e da matéria, mas sim o aflorar da espiritualização sufocada por milênios e milênios de ignorância e descaso para com as coisas do espírito.

Expliquem que pode fazer o que quiser com seu corpo material, mas deve preservar sua coroa (cabeça), pois é nela que a luz dos orixás lhe chega e o liberta dos vícios da carne e do materialismo brutal.

Ensinem-lhe que, como templos, deve manter limpo seu íntimo, pois nesse íntimo há uma centelha divina animada pelo fogo divino que a tudo purifica, e que o purificará sempre que entregar sua coroa ao seu orixá. Instrua-os com seu mentor guia chefe, irmãos e irmãs (pais e mães de Santo).

Estabeleçam um dia da semana ou do mês dedicado exclusivamente a um guia doutrinador que lhe falará da Umbanda a partir da visão mais acurada desta religião, em que os fiéis são mais que fiéis: são "meios" onde toda uma gama magnífica de seres de altíssima

evolução se manifestam como humildes pretos-velhos, garbosos mas amáveis caboclos, inocentes crianças ou humanos exus e pombas-giras. Sim porque nós conhecemos irmãos exus que possuem muito mais luz do que vocês imaginam. E se preferem atuar como exus, é porque assim, bem humanos, chegam mais rápido até onde desejam: aos consulentes sofredores e veículos de espíritos sofredores afins.

Ensinem aos médiuns que eles trazem consigo mesmo todo um templo já santificado e que nele se assentam os orixás sagrados. E que através desse templo muitas vezes podem falar, e serem ouvidas pois Umbanda provem de Embanda: sacerdote!

E o médium é um sacerdote, um embanda, um Umbanda, ou mais um na banda do um, a Umbanda!

(Texto extraído do livro "O código de Umbanda" - obra inspirada pelos mestres da Luz: Senhor Ogum Beira-Mar, Pai Benedito de Aruanda. Li-Mahi-An-Seri-yê, Seiman Hamiser yê e Mestre Anaanda e psicog. por Rubens Saraceni).

AS HIERARQUIAS DOS TRONOS DE DEUS

AS LINHAS DE LEI DE UMBANDA

Prezados irmãos na fé em Oxalá!

Vamos comentar a linha de Umbanda a partir de seus fundamentos ocultos, pois só assim entenderão a abrangência do termo "lei" na vida de um ser humano. Antes vamos esclarecer algumas lacunas existentes, senão o conhecimento que transmitiremos ficará incompreensivo.

Divindade, todos sabem o que são. Por divindade entendemos um ser divino portador de qualidades superiores e localizadas numa faixa vibratória exclusiva do Divino Criador, onde Ele Se manifestará de forma já individualizada em Seus Tronos. Deus, quando Se nos mostra de forma individualizada, está atuando em nossas vidas através das Suas hierarquias divinas formadas por divindades.

Portanto, divindades são seres superiores que manifestam as qualidades de Deus.

Muitos já ouviram falar em deuses do fogo, deusas das águas, deus do trovão, etc. Entendam esses "deuses e deusas" como divindades que são "senhores" do fogo, da água, do trovão, etc. E por senhores, entendam as divindades que guardam os mistérios desses elementos da natureza. Então temos os orixás do fogo, da água, do ar, etc.

Essa categoria de orixás elementais não interfere em nossas vidas, pois já nos afastamos do estágio elemental da evolução. Sim, nós já fomos seres elementais. Mas esse estágio da evolução já foi vivido a tanto tempo, que dele só guardamos lembranças vagas em nosso subconsciente.

Essas divindades ou orixás elementais são manifestadores energéticos das qualidades de Deus, e nós os chamamos de orixás do fogo, da água,

do ar, etc.

Mas temos, nas hierarquias divinas, os Tronos (ou orixás) Encantados, que são os que atuam mentalmente e por magnetismo energético, que é tão forte que mantém à sua volta os seres que sustentam mentalmente.

Por isso são chamados de Orixás Encantados: possuem um magnetismo tão forte que "encantam" os seres que amparam mentalmente e sustentam energeticamente.

Depois, nas hierarquias divinas, temos os Orixás Naturais, que atuam mentalmente, energeticamente e consciencialmente, pois têm como uma de suas atribuições, despertar a consciência dos seres sobre si mesmos e sobre o universo onde vivem e evoluem. Nós somos um exemplo, pois estamos despertando nossa consciência e adquirindo a capacidade de raciocinarmos a partir de fatos consumados, que nos fornecem os conhecimentos que precisamos para não repetirmos os mesmos erros e aprimorarmos nossos conceitos sobre a vida.

Às divindades ou orixás que atuam a partir de nossa consciência, nós os chamamos de "Orixás Naturais" porque tanto atuam sobre a natureza física como sobre a energética, e também sobre a natureza íntima dos seres, ou seja, sobre suas consciências.

Sim, todos possuem uma natureza íntima que, pouco a pouco, vai individualizando-o e distinguindo-o entre seus semelhantes.

Por isso eu sou quem sou e não sou outro.

Ao me reconhecer estou me individualizando e me diferenciando e me diferenciando dos meus irmãos, que se são meus semelhantes, no entanto não são iguais a mim; não tem os mesmos gostos, as mesmas vontades, desejos ou ambições de vida. Eu aprecio as coisas religiosas. Meu irmão prefere as coisas esportivas e outro prefere as coisas literárias.

Três seres, três cabeças e três naturezas "individualizadas" e diferentes entre si, já que vibram anseios diferentes dentro do mesmo universo onde vivemos e evoluímos.

É neste vasto campo natural que atuam as divindades ou Orixás Naturais: sobre naturezas individualizadas, mas que estão vivendo lado a lado! Sim, porque os orixás elementais atuam em naturezas bem definidas e isoladas: uns atuam no elemento fogo e seus domínios são ígneos, outros atuam sobre o elemento água e seus domínios são aquáticos.

Já os Orixás Encantados não atuam sobre os elementos fogo ou água, e sim sobre as naturezas dos seres, mas de uma forma geral, pois os seres ainda são inconscientes ou não individualizados.

Os seres encantados são amparados pelo que chamamos de "consciência coletiva". Essa consciência coletiva é sustentada pelo orixá encantado que ampara, se aquático, seres da água, ou seres ígneos se for um orixá do fogo.

Então temos que um orixá da água sustenta seres já individualizados

energeticamente, mas não mentalmente, pois a consciência do regente, totalmente identificada com o elemento que o distingue, o torna tão atrativo magneticamente que os seres que ele ampara sentem-se parte dele.

Como exemplo podemos recorrer a uma samambaia, que é um fino caule sustentando muitas folhas. E se, cada uma delas é uma folha, no entanto sem o caule elas não vivem, e este, sem elas, deixa de ser visto como uma samambaia.

A simbiose mental entre o orixá encantado e os seres "encantados" é tanta que através de um deles podemos ver o orixá que o rege, o ampara e o sustenta. E retirá-lo do domínio do orixá é como arrancarmos um fio de cabelo de nossa cabeça: doerá em nós e o fio morrerá!

Ou como na samambaia: a folha secará e o caule ficará desfigurado, pois um e outra se confundem na formação da samambaia.

Isso é orixá encantado e seres encantados da natureza, seres individualizados energeticamente, mas que ainda estão tão intimamente ligados consciencialmente, que são indissociáveis. E esta ligação é mental, pois os seres vibram o que o orixá vibra, e este sente todo e qualquer desequilíbrio vibratório em seus "encantados".

Um ser encantado é capaz de manifestar todas as qualidades do orixá encantado que o rege, pois ele é como a folha da samambaia: traz em si as qualidades que a definem como samambaia!

Assim, uma encantada de Yemanjá traz em si as qualidades da Yemanjá encantada que a rege, que a torna em si mesma uma Yemanjá. E manifesta todas as qualidades de sua regente justamente porque está intimamente ligada a ela, e é em si mesma uma extensão da sua regente Yemanjá encantada!

Um ser encantado não consegue se ver individualmente, pois sente-se parte do mental coletivo centralizado no orixá que o rege e o guia em todos os sentidos.

Este é o estágio encantado da evolução dos seres. Já o estágio seguinte, nós os chamamos de "estágio natural da evolução" porque é nele que os seres individualizam-se e vão assumindo conscientemente o controle de suas naturezas íntimas, aprendendo a discernir as características que os tornam diferentes de seus semelhantes. Então surgem os seres naturais, cada um com um gosto ou predileção que o individualiza e o afiniza com outros orixás.

Se uma encantada de Yemanjá era regida só pelo elemento água, pois sua natureza é aquática, uma natural de Yemanjá continua a ser regida pelo elemento água, mas se ela sente uma predileção pelo elemento ar, então sua natureza íntima a direcionará para esse novo elemento e logo ela será diferenciada e distinguida como uma "Yemanjá do ar".

E aí, no estágio natural da evolução, encontramos Yemanjás do ar, da terra, dos minerais, dos cristais, etc.

A individualização permite ao ser uma conscientização contínua e

proporciona a ele um novo campo de atuação, pois se a encantada de Yemanjá só atuava no elemento água, a natural de Yemanjá tanto atua água quanto no ar, ou na terra ou nos minerais, etc. E, porque o ser adquiriu uma consciência de que pode acrescentar outras qualidades às qualidades originais do elemento água, então se guiará no novo elemento sustentado por dois orixás: um da água (Yemanjá) e outro do ar (Iansã).

Isto que acabamos de descrever aplica-se a todos os Orixás Naturais e os seres naturais regidos por eles.

(texto extraído do livro: "O Código de Umbanda" - obra inspirada pelos mestres de luz Sr. Ogum Beira Mar, Pai Benedito de Aruanda, Li-Mahi-An-Seri yê, Seiman Hamiser yê e Mestre Anaanda e psicografada por Rubens Saraceni).

#### A ATUAÇÃO DOS ORIXÁS

Uma das maiores dificuldades das pessoas é o entendimento da ascendência dos orixás sobre suas vidas e nós temos insistido nos estágios da evolução que, se formam um continuum na vida dos seres, no entanto não se processam em uma mesma dimensão.

Se hoje somos espíritos, ontem éramos seres naturais e não precisávamos reencarnar para evoluir. E anteontem éramos seres encantados da natureza, regidos por Orixás Encantados que direcionavam e monitoravam mentalmente nossa evolução.

Enfim, um ser não é um produto acabado quando é criado por Deus. E se nos permitem uma comparação, no momento da nossa criação não éramos diferentes de um óvulo fecundado por um sêmen, pois desta união surge uma vida, um indivíduo com uma herança genética que controlará sua formação celular, nervosa, óssea, etc., dotado de um cérebro que lhe facultará um aprendizado contínuo e uma capacidade de raciocinar já a partir de suas necessidades básicas.

Enquanto estamos protegidos no útero materno, somos o ser que está sendo gerado no íntimo de Deus. Quando nascemos, o nosso cordão umbilical é cortado e só sobrevivemos porque temos no leite materno um composto energético que nos fornece todo alimento de que necessitamos para continuarmos vivos e bem alimentados.

O leite materno, comparativamente, é a energia elemental que dá sustentação energética aos seres recém-saídos do estágio original da evolução, que alguns chamam de estado virginal do espírito, onde ainda somos seres virginais porque não entramos em contato com nada do que existe fora do útero divino.

Nós, quando vivenciamos nosso estágio elemental da evolução, éramos totalmente inconscientes, como são todos os recém-nascidos, e não dispensávamos o amor, carinho e amparo materno, que recebíamos de nossas mães elementais.

Elas nos inundavam com suas irradiações de amor e de fé e formaram nossa natureza básica ou elemental.

As mães elementais formam uma hierarquia divina venerada, adorada e respeitadíssima por todos os Orixás Encantados e naturais, que as tem na conta de mães divinas puras em todos os sentidos, pois são puras nos seus elementos e no amor que irradiam.

As mães ígneas irradiam energias elementais puras do fogo e vibram um amor que abrasa quem está em seu campo vibratório e sob suas irradiações.

E o mesmo acontece com as mães aquáticas, eólicas, telúricas, minerais, vegetais e cristalinas.

Aproximar-se de uma dessas mães é voltar à primeira infância num piscar de olhos, mesmo para um espírito tão velho quanto eu, Pai Benedito de Aruanda.

Já o segundo estágio de nossa evolução acontece quando o nosso corpo e natureza elemental já estão formados e aptos a absorverem energias mistas.

Automaticamente somos conduzidos aos jardins de infância dirigidos por nossas mães bielementais, para absorvermos um segundo elemento e desenvolvermos nosso emocional ou pólo negativo.

Neste estágio dual ou bielemental da evolução, encontramos as nossas amadas mães mistas, tão amorosas quanto as primeiras, mas atentas ao nosso crescimento e ao desenvolvimento de nossas faculdades elementares ou básicas, também conhecidas como "instintos básicos".

Estas nossas amadas mães são conhecidas como: Yemanjás do ar, da terra, dos minerais, dos vegetais (isto mesmo) e dos cristais. Só não são Yemanjás do fogo, pois estes elementos não combinam com água, que é o elemento original delas. Mas nós as encontramos nas Oxuns do fogo e também nos outros elementos, mas não temos as mães Oxuns vegetais no nosso segundo estágio da evolução porque o elemento puro mineral e o vegetal não se combinam. Elas só surgirão em nossas vidas no nosso quarto estágio da evolução ou evolução natural, pois aí o mineral, o vegetal, a água, o ar e o fogo formarão um composto energético já assimilável pelos seres, muito mais desenvolvidos em todos os sentidos.

E assim, em nosso segundo estágio da evolução fomos amparados e instruídos por nossas amadas mães mistas ou bielementais, que também são amadas, veneradas e respeitadíssimas por todos os orixás.

Depois de desenvolvermos nossos instintos básicos e nosso emocional, somos conduzidos ao nosso terceiro estágio da evolução, também conhecido como estágio encantado da evolução dos seres. E quem nos acolheu no aconchego de seus amores maternos foram as nossas amadas e severas mães encantadas.

São severas porque sabem que os seres ainda guiados pelos instintos são semelhantes aos adolescentes do plano material: são emocionais, instintivos, curiosos, inquiridores, um tanto cabeças-duras e impetuosos!

Ou encontram nas mães encantadas as mestras rigorosas, ou com toda

certeza acabarão se confundindo e trocando os pés pelas mãos, paralisando suas evoluções.

As nossas mães encantadas não são menos amorosas que as duas categorias anteriores, mas exigem uma obediência total, senão nos dão umas "palmadinhas" para nos recolocar na senda evolutiva.

Elas já são irradiadoras de, no mínimo, três elementos que formam uma quarta energia, que desperta os sentidos e a sensibilidade nos seres encantados. São tantas as mães encantadas que é impossível quantificar seu número. E todas são rigorosas, não importando de qual elemento original elas provenham.

Elas são mães e mestras e tanto nos amam quanto nos instruem. E não nos liberam para o quarto estágio da evolução enquanto não tiverem plena certeza de que estamos aptos a vivenciá-lo. E mesmo depois de nos entregar aos cuidados de nossas mães naturais, continuam a vigiar-nos... e a aplicar corretivos se nos desviamos na nossa conduta pessoal ou do caminho que devemos trilhar.

De vez em quando, tem algum ser natural sendo chamado à razão por alguma delas. E até nós, os espíritos reintegrados às hierarquias naturais, às vezes somos advertidos quanto ao nosso liberalismo humano.

Isto de alguns filhos de Santo dizerem que as mães encantadas são intolerantes com suas falhas individuais e que os punem com severidade, bem... é verdade!

Com elas não tem a desculpa de que depois se conserta o que estragou ou depois se repara um erro. Ou conserta e repara no ato ou... é posto de castigo e ajoelhado em cima de grãos de milho, certo?

Estas mães encantadas são sensíveis aos seus filhos e fazem de tudo para desenvolver neles os sentidos que os guiarão pelo resto da vida, deixando de guiarem-se pelos instintos básicos.

Muitos encontram certa dificuldade em deixar de se guiar pelos instintos e acabam sendo recolhidos a faixas vibratórias específicas, onde esgotarão seus emocionais negativados, pois só depois disso desenvolverão a percepção e os sentidos se abrirão como canais mentais direcionadores de suas ações. Só quando desenvolverem plenamente seus sentidos e a percepção, que é o recurso básico usado por seus filhos, é que as mães encantadas os encaminham às mães naturais, que os receberão e os sustentarão no quarto estágio da evolução que chamamos de estágio "natural" da evolução.

As mães naturais, ao contrário das mães encantadas, são mais liberais, ainda que mantenham o mesmo rigor e severidade.

Mas elas dão uma certa liberdade de ação aos seus filhos para que eles possam desenvolver a consciência. Esse despertar da consciência implica assumir compromissos e sustentar iniciativas guiadas pelos sentidos e pela consciência.

O mesmo acontece conosco, que viemos do terceiro estágio da evolução, quando também éramos seres encantados guiados pelos sentidos e pela

percepção.

Paralelismo vibratório é um recurso maravilhoso de Deus, pois quando um ser não está evoluindo sob a regência de uma mãe natural, então ela o encaminha a outra faixa vibratória, onde outro elemento básico predomina. E nela o ser passará por uma acentuada aceleração ou desaceleração em sua vibração individual, sempre visando o melhor para ele, que tem de se conscientizar e assumir "conscientemente" a condução de sua vida, suas iniciativas e suas preferências pessoais.

A quarta faixa vibratória de todas as dimensões naturais, onde não acontece o ciclo encarnacionista, está, vibratoricamente, no mesmo nível terra da faixa humana onde os espíritos encarnados vivem e evoluem.

Nós somos espíritos porque, quando desenvolvemos nosso corpo perceptual e passamos a nos guiar pelos sentidos, fomos espiritualizados ou revestidos de um plasma cristalino que protege nosso corpo energético para que suportemos as irradiações energéticas que penetram na dimensão humana e a inundam dos mais variados tipos de energias.

Não nos perguntem porque Deus criou a dimensão humana, pois esta resposta só Ele pode dar. Mas nós raciocinamos e muitas hipóteses já foram aventadas. A que parece ser a mais lógica é a que indica que o espírito desenvolve, junto com o despertar da consciência, a criatividade. Se bem que, como aqui na dimensão humana tudo se desenvolve em dois sentidos, também desenvolvemos a ilusão.

E, enquanto a criatividade humana nos proporciona recursos adicionais à nossa evolução, a ilusão nos induz ao emocionalismo, ao retorno aos instintos básicos, à paralisação dos nossos sentidos e do nosso perceptual, à inconsciência e a quedas vibratórias acentuadas que nos afastam do convívio dos espíritos que nos são afins.

Os nossos irmãos naturais desenvolvem a consciência e apuram ainda mais seus perceptuais, enquanto nós aperfeiçoamos nossa consciência e apuramos nosso raciocínio, pois a criatividade precisa de uma apuradíssima capacidade de raciocinar a partir de conceitos abstratos para que cheguemos às definições corretas que possibilitam a criação "concreta" de novos recursos que facilitarão nossa evolução.

Esta hipótese se mostra a mais lógica porque nós conhecemos as dimensões naturais e nelas não existe a criatividade humana, que transforma o meio onde vivemos, altera os nossos costumes, nossas culturas, nossos ideais... e até criamos religiões. Nas dimensões naturais não existem os nossos tão abstratos conceitos religiosos e nossas mirabolantes concepções sobre Deus.

O sentido da Fé vai conduzindo todos ao mesmo tempo, pois as vibrações dos orixás irradiadores de religiosidade são absorvidas por todos ao mesmo tempo. E quando um ser natural desenvolve o sentido da Fé até seu limite, assim como adquire a plena consciência, então se torna um irradiador natural da fé, semelhante ao seu orixá regente, que o amparou o tempo todo com suas intensas vibrações despertadoras dos sentimentos de amor, respeito e reverência para com o Divino Criador, e para com todas as criaturas, os seres e toda a criação

divina.

Este processo evolutivo é contínuo e o chamamos de evolução natural. Porque o ser não tem sua memória adormecida em momento algum, desde que saiu do útero divino que o gerou. Ele não teve de reencarnar seguidas vezes e não se esqueceu de nenhuma de suas vivenciações, ocorridas nos três estágios anteriores da sua evolução.

E, se são semelhantes a nós já que o único diferenciador é o plasma cristalino que envolve nosso corpo energético, no entanto algo os distingue de nós, pois aos nossos olhos humanos eles são todos "iguais".

Eles não reencarnam e não são diferenciados pelo corpo carnal, como acontece conosco, os seres espiritualizados.

Sim, porque se nascermos chineses, nossos espíritos mostrarão os traços característicos desta raça. E se nascermos negros ou louros, o mesmo acontecerá, ainda que essa membrana plasmática cristalina possa ser alterada mentalmente por nós, que assumiremos a aparência que desejarmos se dominarmos esse processo de alteração de nosso corpo plasmático.

Os seres naturais não alteram suas aparências porque lhes falta este revestimento plasmático, e nem lhes ocorre assumirem outras aparências, pois consideram isto um recurso típico dos seres espiritualizados, que recorrem às aparências porque procuram iludir-se, já que estão aparentando alguém que não foram ou são, ou já foram e não são mais.

E as aparências plasmadas não resistem à penetrante visão deles, que nos vêem através de nossos corpos energéticos, nunca através do nosso corpo plasmático. A eles falta a criatividade e a ilusão, que são faculdades tipicamente humanas, já que só se desenvolvem no estágio humano da evolução.

No aspecto religioso, eles nominam Deus de Divino Criador e Senhor da Luz da Vida, e quando O invocam, fazem-no através de cantos mantrânicos, nunca num diálogo coloquial como nós fazemos.

Nós chamamos aos orixás por seus nomes humanos, tais como Ogum, Oxossi, Xangô, Yemanjá, etc. Mas eles só se dirigem a eles através de seus nomes mantrânicos ou divinos, que é a mesma coisa.

Estes nomes são formados por sílabas e cada uma possui seu tom e sua fonética particular, formando um canto ou mantra.

Eles não procedem como nós, que a todo instante exclamamos: "Valei-me Deus!", "Ajude-me, meu Pai Ogum!", etc.

Muito antes de o código hebreu proibir o chamamento em vão do nome de Deus, os nossos irmãos naturais já tinham isto como regra de conduta. E a aplicam aos sagrados orixás, aos quais podem ver o tempo todo, estejam próximos ou distantes deles, bastando-lhes fixar suas visões no orixá que desejam focalizar visualmente.

Logo, não existe uma separação visual entre os nossos irmãos naturais

e os seus regentes divinos, mesmo que estejam em outra dimensão.

Já o mesmo não ocorre conosco, os espíritos, pois a encarnação bloqueia nossa visão superior e o adormecimento de nossa memória nos impede de nos lembrarmos das divindades naturais e de como focalizá-las visualmente e mentalizá-las vibratoriamente.

Por isto a realidade religiosa dos seres naturais é superior à nossa e dispensa as nossas concepções abstratas acerca de Deus, das divindades e de como atuam em nossas vidas.

Conosco, a religiosidade tem de ser estimulada verbalmente, senão nosso sentido da fé vai se atrofiando. Já com eles, que absorvem as irradiações contínuas dos orixás irradiadores da fé e da religiosidade, isto não acontece em momento algum.

Mas têm um problema comum conosco: às vezes caem vibratoriamente quando se entregam à vivenciação de seus desejos, de seus instintos e de seus desequilíbrios emocionais. E não são pequenas essas quedas vibratórias. Quando caem vibratoriamente, afastam-se naturalmente do regente do nível onde se encontram e vão "descendo" a outros níveis, numa queda contínua que só termina quando chegam ao pólo magnético negativo da irradiação que os está sustentando.

Se um natural de Ogum começa a cair vibratoriamente por causa de uma das razões que citamos acima, dificilmente deixa de cair até o pólo magnético negativo da linha de forças irradiantes do mistério da Lei Divina.

E se, quando vivia sob a irradiação do pólo magnético positivo era irradiante e irradiador de vibrações ordenadoras e sustentadoras da ordem, no pólo magnético negativo torna-se absorvedor de energias negativas e assume uma única cor, comum a todos os que estão sob a irradiação de um pólo magnético negativo.

Quando isto acontece, nós chamamos estes seres de seres negativados, pois são intolerantes, irascíveis, violentos, perigosos, ensimesmados e refratários a qualquer contato.

Eles se isolam em si mesmos e se autopunem por terem falhado em alguns dos setes sentidos básicos. Sentem-se indignos dos regentes irradiantes e fogem deles assim que percebem suas aproximações. Muitos adentram nos níveis vibratórios afins da dimensão humana, no intuito de ocultarem-se da visão e da luz dos orixás.

Mas, por serem portadores de uma inocência natural, são presas fáceis dos "poderosos" espíritos caídos nas trevas humanas, que possuem seus sombrios domínios abarrotados de espíritos caídos, também por vivenciarem seus desejos, por desequilíbrios emocionais e por seus instintos básicos.

Estes poderosos espíritos caídos, os temidos "grandes das Trevas", recorrem aos seus poderes mentais e suas faculdades ilusionistas e praticamente escravizam estes seres naturais, hipnotizando-os e livrando-os de suas culpas conscienciais, adormecendo no íntimo deles os sentimentos de vergonha e o desejo de se autoflagelarem.

Os grandes das Trevas acercam-se desses naturais caídos porque estes são leais, fieis, obedientes e submissos ao extremo. Além de serem irradiadores de energias negativas muito perigosas para os espíritos humanos, que somos nós.

Os grandes magos negros das trevas humanas os usam assiduamente para perseguirem seus desafetos encarnados ou retidos nos sombrios níveis vibratórios das faixas negativas da dimensão espiritual humana.

Na inocência natural deles está sua fraqueza, pois são iludidos com facilidade e lhes falta o recurso da criatividade humana para pensarem numa saída racional para o problema que criaram para si mesmos.

Os magos das trevas os induzem a crerem que os orixás luminosos não gostam mais deles e que os querem longe de seus domínios naturais, despertando neles uma ojeriza à luz e a todos que vivam nas faixas vibratórias luminosas.

O fato é que, quando alguém, seja um ser natural ou um espírito humano, é portador natural de um mistério, os seres elementares, os encantados e os naturais vêem o grau e o mistério no seu portador e o tratam com respeito e reverência e aproxima-se dele para absorverem as suas irradiações naturais, que contêm as vibrações divinas do mistério que se manifesta através dele e flui junto com suas irradiações.

Se assim procedem é porque, passando a absorver as irradiações do mistério, chegará um tempo em que também eles se tornarão irradiadores do mistério que os irradiou e sustentou.

Se existem mistérios humanos?

- Sim, existem os mistérios humanos, irmãos amados!

Nossa criatividade é um deles e tem nos ajudado a superar obstáculos gigantescos em nossa evolução segmentada, pois ora estamos vivendo no plano material, ora no plano espiritual.

Um outro mistério humano é a faculdade de desenvolvermos mais de um mistério natural em nós mesmos. Sim, os seres naturais e os encantados só irradiam a partir de si mesmos um mistério, seja ele de natureza positiva ou negativa.

Mas nós, espíritos humanos, podemos irradiar quantos desejarmos e formos capazes de desenvolver em nosso íntimo, até um ponto em que passamos a irradiá-los naturalmente, desde que nos coloquemos em sintonia vibratória com as divindades irradiadoras deles.

Querem um exemplo simples acerca do que estamos comentando? Ei-lo:

Um médium de Umbanda "lida" com vários orixás ao mesmo tempo durante seus trabalhos magísticos. Num instante ele ativa o mistério de um para, no instante seguinte, ativar o de outro, já afim com sua nova necessidade. Durante o decorrer de uma engira, vários orixás são invocados e os médiuns vão assimilando suas irradiações, tornando-se irradiadores das energias deles.

E se invocam Exu, no mesmo instante Exu se manifesta e os médiuns passam a irradiar suas energias. Essa capacidade humana de lidar com mistérios distintos e ao mesmo tempo só nós, os seres espiritualizados, possuímos, já que os seres encantados ou naturais de Ogum, por exemplo, só irradiam qualidades de Ogum, e o tempo todo.

Um encantado ou natural de Oxóssi só irradia qualidades de Oxóssi, o tempo todo. Uma encantada ou natural de Yemanjá só irradia qualidades de Yemanjá, o tempo todo. Uma encantada ou natural de Oxum só irradia qualidades de Oxum, o tempo todo.

Por qualidades entendam mistérios e energias!

Já nós, os espíritos humanos, bem, ora estamos irradiando Ogum, ou Oxóssi ou Xangô, ora estamos irradiando Yemanjá, Oxum, Iansã, etc.

Por que esta diferente capacitação? O que é que nos faculta irradiarmos ora um e ora outro orixá? O que é que nos diferencia de nossos irmãos encantados ou naturais, que só conseguem irradiar um orixá apenas?

Bom, esta diferenciação acontece porque um encantado ou natural de Ogum é o que é: Um Ogum individualizado em si mesmo mas regido o tempo todo pelo mistério Ogum, do qual não consegue se afastar, desligar ou deixar de irradiar o tempo todo.

Um ser natural Ogum é um Ogum em si mesmo e irradia Ogum o tempo todo, nunca se dissociando de seu regente divino. E o mesmo acontece com todos os seres elementais, encantados e naturais regidos pelos outros orixás.

Já o mesmo não acontece com um espírito ou ser humano, pois o simples fato de viver e evoluir na dimensão humana já lhe faculta a possibilidade única de desenvolver a bipolaridade magnética, vibratória e irradiadora ou absorvedora de mistérios.

Um espírito humano tem uma direita e uma esquerda, um alto e um embaixo, aos quais manipula segundo suas afinidades ou necessidades.

Um espírito pode ter no alto o orixá Oxalá, no embaixo o orixá Omulú, na direita a orixá Yemanjá e na esquerda a orixá Iansã, e pode absorver as irradiações dos quatro, que não deixará de ser o que é: um espírito humano!

Já um nosso irmão encantado ou natural, bom, ele só absorve as irradiações de um desses quatro orixás ou entra em desequilíbrio magnético, vibratório e energético e fica confuso e desequilibrado emocionalmente. E cai! Isto é um dos muitos mistérios humanos, filhos de Fé nos orixás!

O estágio humano da evolução não é superior a nenhum outro. Mas que possui seus mistérios, isto ele possui! E quando um espírito humano desenvolve-se consciencialmente e adquire controle sobre seu emocional, logo é atraído pelas hierarquias naturais regidas pelos orixás que o assentam à direita ou à esquerda e o tornam irradiador de suas energias e mistérios.

Eu mesmo, Benedito de Aruanda, acho que já me assentei à direita ou à esquerda de todos os senhores(as) Orixás Intermediários naturais e junto de muitos dos senhores(as) Orixás Intermediários encantados, assim como já fui assentado à direita de alguns(as) Orixás Elementais.

A todos sirvo com fé, amor e profundo respeito, pois entendi que eles formam a imutável e inquebrável hierarquia divina do Divino Olorum, que é o nosso Divino Criador.

Este servir é irradiar individualmente, e segundo minha limitada capacidade, alguns dos mistérios que eles irradiam a todos, o tempo todo e de forma multidimensional, pois cada um possui uma irradiação vertical e outra horizontal, formando a quadratura do círculo onde estão assentados, pois são "Tronos Divinos".

Eu, se vos falo dos senhores orixás com tanta naturalidade e conhecimento, é porque dentro dos meus limites humanos e deles recebi a orientação de ensina-los aos seus filhos que foram espiritualizados, mas continuam a ser o que nunca deixarão de ser: filhos de orixás.

Sim, todos são filhos de orixás, mas só os que desenvolvem os mistérios humanos (os seres espiritualizados) conseguem fazê-lo sem grandes dificuldades. Se bem que "alguns" acabam estacionando por muito tempo nas zonas sombrias da dimensão espiritual humana.

Mas isto também acontece nas dimensões naturais regidas pelos orixás, ainda que não chamem o lado escuro delas de inferno ou umbral, pois lá o nome destas zonas sóbrias é este: pólos negativos!

Sim, os orixás regentes dos pólos negativos sustentam os seres encantados ou naturais que, por alguma razão, falharam em suas evoluções e tiveram de ser afastados do convívio com os que evoluíam equilibradamente. Eles estacionam nos níveis vibratórios negativos até que possam retomar, já equilibrados, suas evoluções naturais, pois eles não reencarnam e não tem suas memórias adormecidas, como acontece conosco sempre que reencarnamos para superar obstáculos que nos desequilibraram intensamente. Eles não saem da irradiação do seu regente natural. Assim, um encantado de Ogum, se vier a se desequilibrar durante seu estágio encantado da evolução, não sairá da dimensão regida pelo Orixá Ogum. Apenas será atraído pelo pólo magnético negativo que nela existe e, amparado por um orixá Ogum cósmico, mas de nível intermediário, nele estacionará até que tenha superado o desequilíbrio que o negativou magneticamente. É um processo seguro, mas lento, de reequilibrá-lo emocionalmente.

Já o mesmo não acontece nas zonas sombrias da dimensão humana. Nelas sempre tem um "espertinho" para recepcionar os espíritos negativados que sempre está pronto e disposto a aproveitar-se deles que, se já estão desequilibrados, muito pior ficarão após suas quedas vertiginosas.

As zonas sombrias humanas são como as prisões do plano material: alguém atropela alguém com seu veículo. Se for condenado à prisão, vai conviver com assaltantes, estupradores, assassinos frios e calculistas. Quando sair da prisão, terá feito um estágio completo no

mundo da criminalidade, e com certeza recorrerá aos seus novos "conhecimentos" assim que se ver em dificuldades.

Já o mesmo não acontece nas dimensões naturais. Nelas não se misturam, de forma alguma, seres com desequilíbrios diferentes. Quem se desequilibrou num sentido não entra em contato com quem se desequilibrou em outro.

Se um encantado viciou-se nas coisas do sexo, ele irá a um pólo magnético que só atrai encantados desequilibrados por vícios sexuais. Se um encantado tornou-se violento e gosta de agredir outros encantados, imediatamente é atraído para um pólo magnético que só atrai encantados violentos e agressivos... que o agredirão.

A frase: "Os semelhantes se atraem!" se aplica com toda propriedade às dimensões naturais e parcialmente à dimensão humana, já que aqui outros fatores ponderáveis influenciam as atrações.

Aqui, um assassino frio sente-se atraído sexualmente por uma mulher virtuosa, principalmente se ela for bonita, e não se incomoda de matar por ela, ou até de matá-la, se não for correspondido ou se ela não se submeter aos seus desejos imundos. Já nas dimensões naturais, se algum encantado desequilibrou-se e tornou-se violento, ele não sentirá atração sexual por ninguém, mesmo pela mais bela e atraente das encantadas.

O desequilíbrio não se generaliza ou alcança outros sentidos e, muito ao contrário, até os anula, pois o ser passa a viver intensamente o seu desequilíbrio e fecha-se em si mesmo, não suportando o contato com outros encantados.

É quase que um "autismo", onde cada um vive seu mundo pessoal e só sai dele em casos extremos.. ou após esgotar seu negativismo energético e as causas do desequilíbrio emocional que o tornou magneticamente atrativo pelos pólos negativos da dimensão onde vive e evolui.

(texto extraído do livro: "O Código de Umbanda" - obra inspirada pelos mestres de luz Sr. Ogum Beira Mar, Pai Benedito de Aruanda, Li-Mahi-An-Seri yê, Seiman Hamiser yê e Mestre Anaanda e psicografada por Rubens Saraceni).